

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI  
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**DANIELA ARAUJO CARVALHO LOPES**

**ACERVO DE MODA FAMILIAR: UMA PROPOSTA PARA BOLSAS  
FEMININAS**

**CRICIÚMA**

**2019**

**DANIELA ARAUJO CARVALHO LOPES**

**ACERVO DE MODA FAMILIAR: UMA PROPOSTA PARA BOLSAS  
FEMININAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Jadsnara Lunardi Brognara

**CRICIÚMA**

**2019**

DANIELA ARAUJO CARVALHO LOPES

**ACERVO DE MODA FAMILIAR: UMA PROPOSTA DE COLEÇÃO  
PARA BOLSAS FEMININAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Tecnólogo, no  
Curso de Design de Moda da  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha  
de Pesquisa em sustentabilidade.

Criciúma, 24 de junho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Jadsnara Lunardi Brognara - Especialista - (SENAI) - Orientadora

  
Prof. Ana Paula Voichinevski Milanese - Especialista - (SENAI)

  
Prof. Roger Arend - Especialista - (SENAI)

Dedico esta pesquisa à minha família, especialmente aos meus pais, que foram essenciais na execução desse trabalho e ao meu marido que me deu todo o apoio necessário desde o início.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida e por me abençoar durante esta trajetória, dando-me muita saúde e sabedoria para superar os momentos de dificuldade e exaustão. Sem esta benção, muitas dificuldades não teriam sido superadas.

Aos meus pais pela educação e exemplos na formação da personalidade que tenho hoje, especialmente por serem a base de construção para este trabalho final da faculdade, onde depus todo o meu amor. Também ao meu irmão que se disponibilizou sempre para me ajudar e apoiar nas etapas que foram superadas durante todo período acadêmico, minha eterna gratidão.

Ao meu marido e sua família que foram meu suporte e inspiração na continuidade desta formação. As palavras de carinho que recebi me fizeram forte e entusiasmada. Meu esposo foi fundamental para que eu conseguisse atingir meus objetivos e conseguisse realizá-los com maestria, a ele o meu muito obrigada!

Outro agradecimento importante dedico à UNESC/SENAI, a todos os professores que dividiram seus conhecimentos comigo, extraíndo o máximo de minha capacidade intelectual, bem como a coordenação do curso pelo apoio prestado e por oferecerem estrutura necessária para esta formação.

Agradeço também à professora orientadora, Jadsnara Lunardi Brognara que eu tanto admiro desde o início da faculdade, seus conhecimentos e principalmente pela sua forma de ensinar. A paciência e delicadeza nas orientações desta pesquisa contribuíram para a minha paixão pelo assunto.

Aos amigos mais próximos, o meu reconhecimento pelos dias e anos compartilhados juntos, foram nos momentos que mais precisei que vocês se fizeram presentes me ajudando nas atividades ou até mesmo, com o conforto das palavras.

Especialmente gostaria de agradecer aos amigos que fiz na faculdade os quais levarei para o resto da vida, Ariadini, Camila, Clara e Patrick, vocês foram fundamentais durante todo esse período.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente dessa linda etapa da minha vida.

Muito obrigada!

“A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo.”

Eduardo Galeano

## RESUMO

Atualmente percebe-se um alto consumo de produtos de moda entre os indivíduos e conseqüentemente um rápido descarte dos mesmos, determinando que uma peça é adquirida somente para satisfazer um momento. Em contrapartida, se observa uma crescente procura por itens de maior valor agregado por parte das pessoas saturadas de se parecerem iguais às outras. Elas acabam indo em busca de itens que revelam uma época, personalidade e que possuem valor sentimental. O conceito de *upcycling* também se expande, busca a transformação de peças com maior significado. Visando reutilizar um acervo de moda familiar não mais utilizado da família Carvalho em novos produtos, a acadêmica partiu da problematização de: Como reutilizar o acervo de roupas familiar para criação de novos produtos de moda por meio do *upcycling*?, analisado sob a ótica qualitativa, cujo objetivo foi a transformação de peças de roupas em bolsas femininas através do *upcycling*, reutilizando acervo de moda familiar, preservando a memória e o valor sentimental das peças, por se tratar de uma pesquisa aplicada e quase experimental. A partir da pesquisa de campo, aplicou-se uma entrevista com os proprietários para coletar as informações sobre a memória das peças, bem como as fotografias dos mesmos vestindo-as. Foram selecionadas três peças do patriarca da família e três da matriarca. Em parceria com uma empresa especializada transformou-se os tecidos das peças em bolsas profissionais, todavia como algumas não corresponderam às expectativas, duas bolsas foram refeitas e novos acessórios foram inseridos na proposta visando um maior aproveitamento dos tecidos. Considera-se que a proposta alcançou seu objetivo que foi reaproveitar acervo de roupas familiar em novos objetos, preservando sua memória afetiva e dando-lhe um novo significado na forma de usar.

**Palavras-chave:** Bolsas; Memória; Moda; *Upcycling*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Jovens adeptos ao movimento <i>punk</i> .....	18
Figura 2: Mulheres vestidas com calças modelo cigarrete.....	19
Figura 3: Jovens com composições visuais estilo <i>yuppies</i> .....	21
Figura 4: Quatro jovens com calças modelo "saint-tropez".....	24
Figura 5- Imagem de Avril lavigne.....	25
Figura 6: Primeira bolsa na pré- história.....	34
Figura 7: Bolsa chatelaine (antes da guerra).....	35
Figura 8: Bolsa carteiro (pós guerra).....	36
Figura 9: Bolsas atuais.....	36
Figura 10: Fábrica da empresa instalada em Goiânia.....	39
Figura 11: Bolsas e acessórios produzidos pelo atelier.....	40
Figura 12: Calça de Marilde, matriarca da família.....	45
Figura 13: Noivado de Antoninho e Marilde.....	46
Figura 14: Uniforme de trabalho do patriarca da família.....	47
Figura 15: Ambiente de trabalho de Antoninho Carvalho.....	48
Figura 16: Antoninho e Marilde a espera de seu primeiro filho.....	49
Figura 17: Camisa de Marilde matriarca da família.....	50
Figura 18: Vestido de Marilde usado em sua segunda gravidez.....	50
Figura 19: Batizado de Daniela.....	51
Figura 20: Passeio da família Carvalho a Serra Rio do Rastro.....	52
Figura 21: Camisa de Antoninho Carvalho patriarca da família.....	53
Figura 22: Camisa de lazer de Antoninho Carvalho patriarca da família.....	54
Figura 23: Peças desmanchadas usadas na parte externa das bolsas.....	56
Figura 24: Peças desmanchadas usadas para forro das bolsas.....	56
Figura 25: Ficha técnica Bolsa 1 .....	58
Figura 26: Corte dos moldes da Bolsa 1.....	58
Figura 27: Resultado final da Bolsa 1 (um).....	59
Figura 28: Processo de construção da <i>necessarie</i> .....	60
Figura 29: Resultado final da <i>necessarie</i> .....	60
Figura 30: Ficha técnica Bolsa 2.....	61
Figura 31: Corte dos moldes da Bolsa 2.....	62

Figura 32: Funcionária costurando a Bolsa 2.....	62
Figura 33: Resultado final da Bolsa 2.....	63
Figura 34: Etapas de corte e costura da bolsa 2 refeita.....	64
Figura 35: Resultado final .....	64
Figura 36: Ficha técnica Bolsa 3.....	65
Figura 37: Corte dos moldes da Bolsa 3.....	66
Figura 38: Funcionária costurando a Bolsa 3.....	67
Figura 39: Resultado final da bolsa 3.....	67
Figura 40: Etapa de corte e costura da bolsa de mão.....	68
Figura 41: Etapa de bordado manual da bolsa de mão.....	69
Figura 42: Resultado final bolsa de mão.....	69
Figura 43: Ficha técnica bolsa 4.....	70
Figura 44: Momento de corte dos moldes.....	71
Figura 45 Processo de costura e aplicação de ilhoses.....	72
Figura 46: Resultado final da bolsa 4.....	73
Figura 47: Etapa de costura do estojo.....	73
Figura 48: Resultado final do estojo.....	74
Figura 49: Bolsa 1 na composição de um <i>look</i> .....	75
Figura 50: <i>Necessarie</i> na composição de um <i>look</i> .....	76
Figura 51: Bolsa 2 na composição de um <i>look</i> .....	76
Figura 52: Bolsa 3 na composição de um <i>look</i> .....	77
Figura 53: Bolsa 4 na composição de um <i>look</i> .....	77
Figura 54: Estojo na composição de um <i>look</i> .....	78

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PEGN	Pequenas Empresas Grandes Negócios
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 A MODA A PARTIR DO SÉCULO XX .....</b>	<b>16</b>
2.1 ACERVO DE MODA .....	26
<b>2.1.1 Memórias fotográficas .....</b>	<b>28</b>
<b>3 IMPACTOS CAUSADOS COM O CONSUMO DE PRODUTOS DE MODA .....</b>	<b>30</b>
3.1 UPCYCLING: DESCARTE X INOVAÇÃO.....	31
<b>3.1.1 O consumidor atual e a necessidade do novo .....</b>	<b>32</b>
<b>4 BOLSAS: UM ACESSÓRIO INDISPENSÁVEL .....</b>	<b>34</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>42</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>44</b>
6.1 MEMÓRIA E HISTORICIDADE DAS PEÇAS DO ACERVO CARVALHO .....	45
6.2 PROCESSO DE UPCYCLING PARA CONSTRUÇÃO DAS BOLSAS.....	54
<b>6.2.1 Processo de confecção da Bolsa 1.....</b>	<b>57</b>
<b>6.2.2 Processo de confecção da Bolsa 2.....</b>	<b>61</b>
<b>6.2.3 Processo de confecção da Bolsa 3.....</b>	<b>65</b>
<b>6.2.4 Processo de confecção da Bolsa 4.....</b>	<b>70</b>
<b>7 PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DAS BOLSAS .....</b>	<b>75</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DO ACERVO FAMILIAR .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA ACADÊMICA COM A PROPRIETÁRIA DA EMPRESA ANTONIETA ACESSÓCIOS.....</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os produtos de moda muitas vezes são descartados facilmente. A todo o momento novas tendências são lançadas e aquilo que no presente é novo, em breve não será mais utilizado ou, na maioria das vezes, jogado fora. Além dos produtos possuírem vida curta, acaba tendo como fim o descarte não adequado, gerando prejuízos ambientais.

Neste encaminhamento, o consumo desenfreado de produtos de moda também vem impactando num outro desejo do consumidor que é a procura por peças diferenciadas e exclusivas que além de expressarem um estilo, contribuem com um mundo mais sustentável.

A roupa é um produto que traduz identidade, eleva a autoestima, faz as pessoas se sentirem mais felizes e confiantes. Assim também são os acervos familiares que carregam consigo um valor além do econômico, simbolizam momentos, acontecimentos, comemorações e conquistas vividas pelos proprietários.

A mudança de comportamento sobre um mundo mais sustentável reflete diretamente em novos olhares sobre as compras de produtos. Os consumidores optam por produtos diferenciados que carreguem contextos históricos, memórias emocionais, não só mais um produto, mas um estilo de vida, já que se trata de itens exclusivos e de valor agregado. As motivações são variadas, na maioria das vezes são movidos pelo desejo de se diferenciarem das peças lançadas pelo *fast fashion*, vendidas em massa nos grandes magazines, pois carregam sentimentos e apresentam para a sociedade sua personalidade.

A customização/transformação de roupas tem se tornado uma grande ferramenta para a reutilização de determinadas peças de roupas que não são mais utilizadas. Por meio do *upcycling*, processo de alteração do produto, onde se modifica a peça para uma nova proposta agregando valor. Além de permitir uma nova forma de vestibilidade, esta ação contribui para evitar que mais resíduos têxteis sejam lançados ao meio ambiente.

Constata-se também, que o desejo pela exclusividade traz na transformação da peça um valor mais elevado, em que as pessoas se dispõem a pagar mais, seja por questões intrínsecas, contexto histórico ou emocional que envolvem a peça adquirida.

Os acervos de peças de vestuário são muitos, porém, um exemplo clássico de peças que possuem valor agregado podem ser as roupas familiares que acabam sendo descartadas ou guardadas por não possuírem mais utilidade, estarem fora de moda ou, por não haver espaço na própria casa. Independente da situação, essas peças possuem valor afetivo, marcaram momentos na vida dos proprietários.

Por outro lado, os acervos de moda tem importância para a história da sociedade, cada período é marcado significativamente pelos comportamentos e a forma de vestir das pessoas. É possível identificar épocas apenas pela observação das modelagens, cores, cortes de cabelo, maquiagens, acessórios, entre tantos outros detalhes peculiares de um momento histórico e social.

Com um olhar atento acerca dos marcos históricos mundiais, pode-se detectar características de épocas, evoluções e rupturas nos modos de vestir das pessoas. A roupa atende ao desejo do consumidor, mas acompanha as necessidades sociais, oriundas dos acontecimentos. A transformação de roupas em novos produtos é uma necessidade atual, poucas pessoas buscam por este diferencial para atenderem um novo modo de ver o mundo, pelas lentes históricas e ambientais.

Diante deste contexto formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como reutilizar acervo de roupas familiar para criação de novos produtos de moda por meio de *upcycling*? Tendo em vista gerar produtos de moda partindo do que já existe, definiu-se como objetivo geral: transformar roupas em bolsas femininas por meio da técnica do *upcycling*, reutilizando acervo de moda familiar, preservando a memória e afetividade de momentos históricos das peças; os objetivos específicos foram: Localizar o acervo familiar no tempo histórico; Descrever a memória das peças a partir de relatos dos proprietários; Estudar sobre o reaproveitamento de peças de moda no viés da sustentabilidade através do processo de *upcycling*; Escrever sobre a importância do reaproveitamento de roupas para a criação de novos produtos de moda; Apresentar breve história e alguns modelos diferentes de bolsas; Percebe-se a importância de se utilizar peças de acervo de moda, especialmente familiar, para criação de produtos que carreguem memórias e que continuem levando emoção à vida dos seus proprietários.

É importante evidenciar que um produto de moda não tem somente o descarte como fim, mas, esta proposta visa à transformação de peças que podem ser usadas novamente de uma forma diferenciada, trazendo consigo valor e diferencial agregado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a pesquisa aplicada para dar solução às peças de roupas não mais utilizadas de acervo familiar. A abordagem do problema se caracterizou como de cunho qualitativo, aplicada a uma amostra intencional de dois proprietários, onde se elegeu três peças de roupa do patriarca e três da matriarca para ser aplicado o processo de transformação, devido às peças possuírem maior valor afetivo envolvido e também por possuir imagens dos proprietários utilizando as mesmas.

Os objetivos propostos foram alcançados pela pesquisa exploratória e descritiva, onde as pesquisas bibliográficas delinearam o aporte teórico sobre o objeto estudado, enquanto que a descritiva contribuiu para toda a escrita da memória e do desenvolvimento das bolsas. O estudo de campo, aplicado para a seleção das fotografias e roupas que foram analisadas e registradas para na sequência confeccionar a proposta de transformação, que ocorreu pela técnica de entrevista. O acervo de fotografias foi analisado pelo método documental que juntamente com a amostra, identificou as memórias que estas imagens traziam para os proprietários.

No desenvolvimento das bolsas a partir de acervo de roupas familiares, empregou-se a pesquisa quase experimental, onde se utilizou três peças de roupas do patriarca e da matriarca.

Tendo como principal ponto de partida, reaproveitar o que já existe, a preservação ambiental e principalmente a necessidade do consumidor de se identificar por meio da moda, a pesquisa se apresenta primeiramente organizada em dois momentos, sendo que no primeiro se desenvolveu a fundamentação teórica, tendo como pontos de estudos, uma breve descrição sobre a história da moda a partir dos anos 1970, sendo estes os anos de uso das peças, acervos de moda e a importância das memórias fotográficas, os impactos sociais e ambientais causados pela indústria da moda e o processo de *upcycling* como alternativa. Também se acrescentou ao aporte teórico a breve história das bolsas e alguns dos modelos mais utilizados ao longo da história.

No segundo momento, apresentam-se as memórias fotográficas do acervo, bem como os relatos de seus proprietários que serviram de base para a definição de cada peça transformada em bolsa. É importante lembrar que a pesquisadora, no desenvolvimento da proposta, utiliza o máximo possível dos tecidos, bem como da atenção a colocação dos mesmos do lado interno ou externo, conforme o valor afetivo das peças.

## 2 A MODA A PARTIR DO SÉCULO XX

A vestimenta, nos seus primórdios nada mais era do que do que uma necessidade básica. Precisava-se de tecidos, couros entre outros tipos de materiais para cobrir o corpo das pessoas bem como partes íntimas e mantê-las protegidas do frio. Posteriormente às caçadas, os homens preparam o couro retirado dos animais, deixam-nos curar para facilitar o manuseio e se adequar as formas dos corpos. (NERY, 2004).

No início das civilizações não se encontram registros de que havia conhecimentos sobre tecelagens, costura, beneficiamento de materiais, por isso, os povos se apropriaram do que tinham à disposição para suprir as suas necessidades, utilizavam ossos e pedras para perfurarem as peles de animais e costurarem suas vestimentas por meio de amarrações.

Com o passar dos tempos, a indumentária começa a ter significado entre as classes, tribos, grupos de modo geral, que se apropriam da mesma para identificar princípios, crenças, regras e, principalmente, classes sociais.

Neste sentido, é possível perceber que o modo de se vestir se transforma, juntamente com o processo evolutivo da humanidade e as características de cada lugar. Como Stevenson (2012, p.6) relata, “Muitas vezes usamos um estilo para descrever um período, atribuindo-o com precisão há uma década.” Entretanto, as mudanças políticas e sociais ao longo dos séculos, também marcaram a indumentária, especialmente pelas conquistas e costumes que marcam cada período. Exemplo disso foi o uso da minissaia, a calça feminina e a adaptação do blazer ao corpo feminino.

O século XX marcou diversos acontecimentos históricos pelo mundo todo, contribuindo para mudanças sociais significativas que perduram ainda na atualidade. Cosgrave (2012, p. 215), escreve que, “a sociedade e as condições sociais melhoraram em um ritmo sem precedentes. Dois fatores foram os grandes responsáveis por isso: a inovação tecnológica e o progresso do pensamento”. Ocorreu neste século o início da conquista pela igualdade dos sexos, as mulheres passam a conquistar seus direitos dando origem a um processo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste período, o profissional de moda passa a ser tratado com mais importância e valorização. O universo da moda passou a valer muito dinheiro, bem como a ser mais procurado por respeitadas personalidades (COSGRAVE, 2012).

Madeleine Vionnet, estilista que se destaca no início do século, se posiciona contra o uso do espartilho, prezava pela valorização do tecido, aplicando variadas técnicas de corte e costura. A estilista, defendia a ideia de se vestir *chic*, sem a necessidade de andar desconfortável ou acoplada por sustentações com a finalidade de causar o efeito proposto. (COSGRAVE, 2012).

Coco Chanel teve um papel fundamental na era moderna, para a renomada estilista, a elegância estava na simplicidade e no minimalismo, onde os acessórios eram elementos essenciais para dar personalidade ao *look*. Muitas de suas criações remetiam ao vestuário masculino deste período, o que gerou bastante polêmica, mas, com o tempo, tornou-se uma característica reconhecida em suas criações.

Em 1947, Christian Dior lança um estilo de roupas que valorizam a silhueta e ombros marcados. O estilista logo faz sucesso com sua proposta que inicialmente eram para as mulheres do Ocidente. Como registra Cosgrave (2012, p. 227), “Estilo [...] sofisticado e sedutor, método criativo que continua até hoje entre os estilistas franceses.” A proposta de Dior era revelar as curvas do corpo, dando um ar de elegância sem causar sofrimento, como foi com o uso de espartilhos para afinar a cintura.

O início da “libertação” feminina em diversos aspectos ficou marcado neste século, a luta por direitos igualitários e reconhecimento foram constantes avanços que ocorreram ao longo dos anos. Importantes marcos históricos para a moda e principalmente a sociedade, tem suas raízes no século XX.

SENAC (2000) escreve que em especial, a partir da década de 1970 a moda passou a ser conduzida pelos jovens que ditaram muitos dos comportamentos que derrubaram vários padrões como a simplificação dos trajes, a entrada da mulher no mercado de trabalho e o direito de exercer os mesmos cargos ocupados anteriormente por homens.

Percorrendo as décadas, é possível verificar características marcantes deste período. São propostas que se destacaram juntamente com os fatos históricos.

- ANOS 1970:

O movimento *punk* ocorrido na década de 1970 marcou quase toda a população. Os adeptos ao movimento faziam uso de roupas despojadas e rasgadas, com sobreposição de jaquetas de couro com tachas e acessórios como correntes em volta do pescoço, braceletes, cabelos descoloridos, penteados moicano entre outras características que podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1: Jovens adeptos ao movimento *punk*.



Fonte: Punk (2019)<sup>1</sup>

Estilo forte e impactante, estes grupos expressavam uma opinião contrária aos demais indivíduos da sociedade, destaca Pollini (2007), quando aborda questões de lutas dos punks. Estes se posicionavam contra o consumismo e todo o sistema capitalista. Pode-se destacar que este estilo tinha predomínio de jovens adolescentes, desempregados cujo objetivo era afrontar as pessoas e chamar a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/395402042280595397/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

atenção para si. Essa década também teve a marca das sandálias de salto plataforma. Figurinos artísticos usados por personalidades famosos, como também o uso de adereços como plumas no cabelo e maquiagem mais carregada nos olhos para manifestar sua arte e sua música como os *hippies*.

O jeans que já tinha se popularizado ganhou mais espaço e adeptos com o modelo “Boca de Sino”, que são calças com a barra mais aberta. Stevenson (2012, p. 214) diz que “No fim da década, a demanda era tanta que as companhias procuravam alternativas para produzir jeans a preço mais baixo, usando mais uma vez a mão de obra explorada em fabriquetas em vez de fábricas de porte.”

Os anos de 1970 são lembrados como uma década brega, onde a moda era inovadora e ao mesmo tempo diferente. As calças estilo pijama, largas, de cintura alta, tem presença juntamente com as sobreposições até os pés, batas, blusas e punhos largos passavam a ideia de uma mulher que se libertava de padrões, transmitindo segurança, determinação e confiança. (SENAC, 2000)

As calças estilo cigarrete com corte reto, geralmente feitas com tecidos como cetim, tafetá, lycra, entre outros, se fizeram presente nesse período, como analisado na figura 2.

Figura 2: Mulheres vestidas com calças modelo cigarrete



Fonte: Calça Cigarrete ( 2019)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/493988652875569400/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

A cintura alta começou a fazer grande sucesso na década de 1970, as mulheres valorizavam suas curvas, sua beleza, mas sem precisar se submeter a adereços e peças que machucavam seus corpos, pois eram desconfortáveis. As estampas eram muito coloridas e marcantes, assim como as calças jeans e camisas, usadas tanto por homens quanto por mulheres.

A moda também se apresenta nas roupas utilizadas nas academias e para aula de dança. “Os dançarinos entregues à música usavam elastano cintilante, que refletia as luzes e chamava a atenção para eles” (STEVENSON 2012, p. 214). Não somente nas academias, mas no contexto geral, as malhas e tecidos que se assentavam mais no corpo passaram a ganhar destaque com o intuito, muitas vezes, de passar um aspecto mais sensual.

No guarda-roupa masculino o desapego quanto ao uso dos ternos para o dia a dia, traje social, entre outros, agora são usados em ocasiões mais formais, e as calças jeans, estilo boca de sino, camisas listradas e florais mais justas ao corpo reconhecem seu espaço de destaque. (SENAC, 2000). Os homens usavam as estampas numa junção de cores sem receio. Aparecem tecidos diferenciados como o couro e o veludo.

A década de 1970 rodeada de acontecimentos, mudanças sociais e políticas não permitiu que a moda perdesse sua beleza e espaço. Havia profissionais qualificados e renomados em diversas capitais do mundo, como Valentino, Versace, entre outros. Muitos aproveitaram a era de transformações para se renovar e estar sempre surpreendendo o mundo com suas criações.

- ANOS 1980:

No contexto geral dos acontecimentos voltados ao Brasil, os anos de 1980 marcaram a história brasileira, o país passou por uma das suas maiores crises econômicas, enfrentando uma grande luta a favor da democracia.

A indumentária não seguia regras, foi uma década onde tudo era válido. Usavam-se cores mais fortes ou mais neutras, peças mais justas ao corpo ou mais soltas, modelos mais puritanos ou com pele mais amostra. “Nos anos 1980, o estilo da rua e a moda não convergiam, apenas sobrepunham-se, subdividindo-se em subculturas e coexistindo” (STEVENSON 2012, p. 214).

Nessa década, apesar de existirem diversos grupos de estilos e manifestos diferentes, o estilo *yuppie* predominou, tratava-se de jovens estudantes, formados e com atuação na sua área profissional, geralmente de classe intermediária, que faziam uso de algumas peças de roupas mais sofisticadas como o *blazer*, adaptado a uma modelagem mais moderna, eram adeptos a moda e as novas tendências que surgiam na época conforme demonstra a figura 3.

Figura 3: Jovens com composições visuais estilo *yuppies*



Fonte: Yuppies (2019)<sup>3</sup>

A década de 1980 representou fortemente a entrada da mulher no mercado de trabalho atuando em diversos cargos e rotinas semelhantes aos dos homens. O conjunto estruturado de saia e *blazer* (*tailleur*) com ombreiras, atribuíam a ideia de profissionalismo e feminilidade. Importante lembrar que o *blazer* é uma peça de origem masculina, adaptado para a silhueta feminina.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/120189883774979807/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

O hábito ao esporte, academia e o desejo de corpos cada vez mais bonitos, fizeram crescer o consumo por roupas esportivas e tecidas como lycra, jérsei e neoprene. O jeans continuou a ser usado crescentemente, dessa vez com detalhes e novas adaptações, bem como em diversos modelos como calças, jaquetas, vestidos, lembra SENAC (2000).

Foi em 1980 segundo Baudot (2002) que se tem a fortificação do *prêt-à-porter*, sistema de venda de produtos em massa, localizados em grandes magazines, produzidos e fabricados com custo baixo para serem vendidos a um custo mais acessível. Costuma-se dizer que o *prêt-à-porter* “uniformizou” a sociedade vestindo todos da mesma forma.

- ANOS 1990:

A década de 1990 observa-se à internet se tornar cada vez mais avançada e o mundo, mais globalizado. O consumo crescendo de forma mais acelerada, e a moda esportiva a cada dia mais presente no cotidiano das pessoas como o tênis que passa a ser uma peça chave na produção dos *looks*. Marcas como Puma States, Adidas, Gazelles, All Star e Nike, fizeram muito sucesso com os modelos que lançaram na época. (STEVENSON, 2012)

Este período foi à era do minimalismo e da autenticidade, os indivíduos deixaram um pouco de lado as tendências ditadas, para se vestir de acordo com sua personalidade. O *prêt-à-porter* ocupa seu espaço e a alta costura já não é mais o único meio de se comercializar e ditar moda (SENAC, 2000).

Foi também nesse período que as grandes *grifes* passaram a investir em acessórios como bolsas, perfumes e cosméticos. As grandes celebridades passam a usar vestidos assinados por grandes estilistas em eventos importantes como entrega do Oscar, passando a ser um meio de divulgação da alta-costura para o mundo.

Os *scarpins* de salto baixo, foram muito utilizados no início da década, lembra SENAC (2000), mas no final os saltos grossos e as sandálias plataformas voltaram a aparecer juntamente com o *jeans* acompanhado de blusas *baby look* (modelo de blusa mais curta e justa ao corpo) e *t-shirts* (camisetas).

Nas vestimentas masculinas o traje social calça e *blazer*, nunca perdeu espaço, sempre esteve presente nos guarda-roupas dos homens, desta vez ele

aparece com modelo de três botões sem muito volume nos ombros. Para temperaturas mais quentes, usavam-se conjuntos com tecidos mais leves, linho e algodão, acompanhado de camisas em tons mais claros. (SENAC, 2000)

Um grande avanço para a indústria da moda foi a adesão às fibras sintéticas, mais resistentes, com custo mais baixo e sem a necessidade de depender da natureza e dos animais. Elas também permitem a mistura com outros tipos de fibras. SENAC (2000, p. 303) também diz que, “o tecido de microfibra ganhou os anos 1990 com sua maciez, caimento, facilidade de reproduzir cores e solidez dos corantes”.

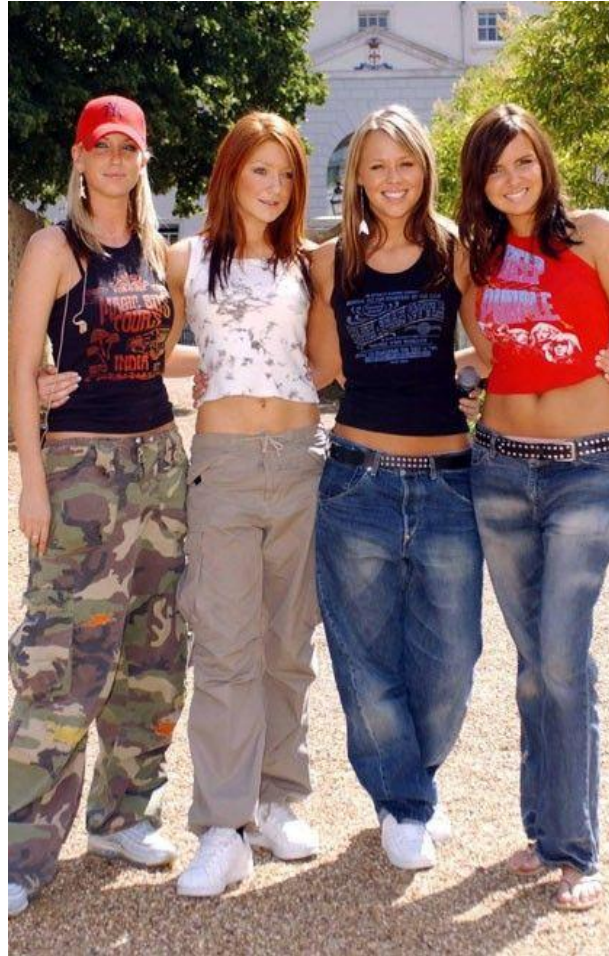
O uso de tecidos como a lycra e o neoprene para atividades físicas e roupas de praia como *biquínis* e maiôs fez muito sucesso na década, pois se tinha um maior conforto e liberdade de movimentos. E gradativamente a procura por roupas com maior conforto e que não precisassem passar aumentou, pois a rotina das pessoas e principalmente das mulheres que entraram no mercado de trabalho foi se tornando cada vez mais agitada.

- ANOS 2000:

A década de 2000 trouxe de volta muitas características dos anos anteriores, dentre as mais importantes a calça “boca de sino” e as botas de plataforma. Lançada nos anos 2000, a calça de cintura baixa, conhecida como “saint-tropez”, fez muito sucesso. Sobre esse tipo de modelagem para as calças, é importante conhecer que elas “[...] foram criadas na década de 1960, porém foi nos anos 2000 que dominaram as ruas, vitrines e passarelas [...]” (BRITTO...online, 2016)

Na atualidade ainda é possível ver esse tipo de modelo no guarda roupa do público feminino, todavia percebe-se uma procura maior por modelagens de cintura alta, marcando a região da cintura e escondendo as partes em que as mulheres não desejam evidenciar. Se tornou comum ainda, ver qualquer parte de baixo, sejam elas saias, shorts, bermudas, entre outros, com altura do gancho maior. Na figura 4, pode-se observar o modelo de cintura baixa usadas pelas mulheres nos anos 2000.

Figura 4: Quatro jovens com calças modelo "saint-tropez".



Fonte: Calças saint-tropez (2019)<sup>4</sup>

A calça era acompanhada, muitas vezes, por cintos largos e correntes. Vale ressaltar que este modelo de calça, devido a sua modelagem contribuiu para deformar um pouco a silhueta das adeptas, uma vez que a altura da calça revelava a região localizada abaixo da cintura onde a maioria das mulheres geralmente têm gorduras acumuladas, relata Britto (2016). Como a moda vigente eram as calças de cintura baixa, as mulheres resolveram deixar a barriga à mostra usando blusas *baby looks* e tops, apostando no *piercing no umbigo*.

O jeans tomando proporções cada vez maiores passou a ser usado em tudo e com tudo, esteve presente até nos tapetes vermelhos americanos. Acessórios como boinas, chapéus, bonés, colares e óculos começaram a ser usados de forma

---

<sup>4</sup> Disponível em : <<https://br.pinterest.com/pin/419538521528678252/>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

um pouco mais extravagantes, seguido de composições chamativas e cheias de personalidade.

As sobreposições surgiram nessa época, Britto (2016) descreve que além das sobreposições serem feitas sobre blusas de alças, também de sobrepunham-se vestidos sobre calças. Avril Lavigne, influente artista *pop* da época, lançou tendência entre os adolescentes, como pode ser visto na figura 5.

Figura 5- Imagem de Avril Lavigne



Fonte: Avril Lavigne (2019)<sup>5</sup>

A artista chamava a atenção pelo uso de roupas largas e despojadas sempre acompanhadas por uma gravata no pescoço. Diferente das outras cantoras *pops* que transmitiam sensualidade nos seus *looks*, Avril trazia um ar de liberdade e descontração aos jovens.

Na virada dos séculos, as bolsas de *griffes* famosas se destacaram e possuir este acessório de moda, além de representar *status*, mostrava acompanhar as “tendências” de moda.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/618963542509269111/>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

Neste contexto, vislumbram-se discussões acerca da sustentabilidade na moda e se estende até os dias atuais onde os métodos de fabricação e consumo de moda são questionados tanto nas relações de trabalho como nas questões ambientais.

## 2.1 ACERVO DE MODA

Acervos de moda são bens que carregam importância histórica para uma sociedade. Por meio deles, é possível identificar os tempos históricos que as peças remetem e sobre que momento social os indivíduos viviam. É possível observar, por exemplo, a conquista dos direitos femininos no decorrer das épocas e a libertação dos padrões impostos às mulheres, traduzidos no seu estilo de se vestir.

Ferreira (2015, p. 4), ressalta sobre a significância da moda sobre as memórias:

Elas participam de muitos acontecimentos da vida humana, os objetos servem como menção para demarcação da memória, por exemplo, uma determinada peça de roupa da moda, ou objeto utilitário nos remetem a uma determinada época onde aquele objeto ficou em evidência, seja pela forma ou pelo desejo de tê-lo. Esses objetos se tornam objetos-documentos, pois retratam uma experiência, sendo importantes resquícios de memória.

As memórias oriundas de acervos retratam as vivências de pessoas de um determinado grupo, classe ou lugar. A qualidade dos materiais, por exemplo, dependia da classe social, quanto mais privilegiado, mais nobres eram os tecidos e adornos em geral. Quanto menos favorecido, menos adereços, ou seja, a composição visual dos materiais que envolviam a produção de um *look* destacava o poder financeiro e posicionamento social. Conforme lembra Ferreira (2015) a indumentária tem se tornado importante instrumento de investigação sobre a história das sociedades, por meio da vestimenta é possível observar os momentos passados em determinadas épocas e entender a realidade do mundo, suas escolhas e consequências.

Carvalho (2015, p.1) relata sobre o que compõe a história da sociedade “Entre eles, revistas, fotografias, livros, pinturas e, principalmente, trajes e peças de vestuário e adorno que, responsáveis por estetizar a individualidade e coletividade dos sujeitos, são as formas mais fortes de expressão da moda.” A indumentária no

decorrer dos anos é como um livro que conta as histórias e os acontecimentos vividos pelos antepassados, onde ajudam a entender o futuro. Muitas coisas começam a fazer sentido no momento em que se entende o que aconteceu há tempos atrás.

O têxtil, assim como o vestuário, é uma forma de comunicação da história no contexto sociocultural de uma sociedade, pode ser considerado como cultura material, carregado de significados e valores, que passa a ser um contador de história da moda e do desenvolvimento industrial. (GRUBER, 2015, p. 4)

O autor relata ainda que as memórias e objetos do passado, além do apelo emocional, servem para analisar os estudos e ensinamentos que se tinha no passado, servindo de base para processos evolutivos nas diversas áreas, sejam elas recursos, técnicas ou insumos.

Gravina (2011) escreve que tem se investido bastante na formação de profissionais para a área da moda e também na construção de acervos que permitem um estudo mais completo e de maior qualidade sobre os objetos a serem analisados, permitindo uma pesquisa mais precisa e aperfeiçoada. O autor acrescenta que esse é um campo não muito investigado, mas que permite uma amplificação daquilo que hoje já se conhece por moda.

Além da importância dos conhecimentos técnicos, os acervos de moda, especialmente familiares, permitem analisar a relevância das memórias proporcionadas pelas peças para os familiares. Elas marcam as experiências da vida afetiva entre o grupo familiar e é a memória presente do que vivenciaram. “As roupas trazem sensações, lembranças que nos remetem a momentos importantes de nossas histórias e vivências; elas mesmas contam e recontam histórias” (FERREIRA, 2015, p. 3).

Sobre a importância histórica e emocional das roupas, o autor abaixo escreve:

As roupas trazem consigo significados, memórias, emoções e sentidos, contam e recontam histórias, que auxiliam na busca da essência e no relacionamento emocional com a peça, que se torna capaz de contar histórias. Nesse contexto ela passa a ser nosso real meio de expressão e também de comunicação, tornando nossa segunda pele, a forma pela qual nos apresentamos ao mundo, com uma linguagem não falada. (CASTILHO 2004 *apud* SENH 2017, p.14)

Mais do que um mero produto que enfeita os corpos, a roupa vai além disso, traduz a personalidade de quem a veste lhe dando características que permitem com que as pessoas possam conhecer mais umas das outras sem ao menos terem conversado. Muitas vezes a primeira impressão pode ser confundida pela pessoa.

O afeto aos objetos, principalmente as roupas, no mundo que se vive hoje, onde o *fast fashion* atrai o consumidor semanalmente com produtos novos, tornou-se quase inexistente, é possível observar um desapego muito rápido quanto aos bens que se adquirem.

Neste contexto, se insere o verdadeiro sentido da moda e a sede dos indivíduos por personalidade, significado e alma naquilo que vão comprar (SEHN, 2017).

Sehn (2017) registra que aquilo que os indivíduos guardam e que julgam importantes, fala muito sobre sua essência e sua personalidade, adquirem importância emotiva, se tornam história e os sentimentos vividos se eternizam.

Em ocasiões especiais, as pessoas se preocupam de maneira especial com a roupa que vão vestir, acessórios e sapatos, a ocasião requer muito envolvimento pessoal e emocional, por isso esses elementos, de certa forma, acabam eternizando um sentimento e uma vivência, marcando para sempre o que foi vivido. Depois de algum tempo ter contato com essas peças, sejam elas físicas ou por imagens, faz com que se recordem momentos do passado.

### **2.1.1 Memórias fotográficas**

A fotografia esta diretamente relacionada as memórias, se mantém um momento, se guardam recordações pessoais ou fatos sociais em geral, e por meio delas, histórias são eternizados. (SOUSA, 2010) A fotografia funciona como um congelamento de momentos e fatos que já se passaram e que de alguma maneira se quer manter viva.

As fotografias são importantes documentos e instrumentos que servem como comprovação e verificação de fatos que aconteceram no passado, é por meio delas, que hoje se podem conhecer os detalhes das vestimentas de anos passados,

bem como suas demais composições. Da mesma maneira a fotografia transmite emoção, lembra o autor Rocha (2015, p.3), ao registrar que:

A fotografia é um hiato, que ao mesmo tempo em que celebra e registra algo, permite a expressão daquilo que há de mais humano: os sentimentos e emoções. Da mesma maneira, quando é observada, provoca sensações e ativa a memória, o que, por si só, já justifica a necessidade de pensar o documento fotográfico e sua necessidade de preservação.

Geralmente quando se fotografa, tem-se a intenção de eternizar aquele momento tão carregado de emoção. Da mesma maneira, a roupa fica gravada na memória como parte importante daquela situação. Rocha (2015) ainda diz que tanto a estrutura da foto quanto o conteúdo empregado nela são de extrema significância para a história.

Eventos como datas comemorativas, formação acadêmica e viagens importantes, são situações comuns onde se pode ver a uso da imagem como forma de recordações, destaca Sousa (2010). Fatos tristes, decepções, frustrações não costumam ser fotografados, são acontecimentos que as pessoas não fazem questão de guardar, por isso é importante observar como as fotografias estão ligadas com as boas memórias.

Batista Junior (...*online*, 2019, p. 3) afirma que “Desde a antigüidade, estudiosos notam que isso é uma necessidade fundamental da psicologia humana: a manutenção das aparências para o fortalecimento da memória.” Estas são essenciais para a construção e percepção de vida dos indivíduos, é por meio delas que muitas vezes a personalidade se desenvolve e se fortalece.

O autor acima ainda conta que as fotos de família são um dos registros mais antigos da existência da fotografia nos países desenvolvidos. As fotos registravam momentos e acontecimentos da família, as mesmas eram impressas e se tornavam álbuns, para se ver e rever, quando os membros familiares quisessem.

Mais que uma lembrança, a fotografia é a imagem da experiência de vida vivida pelas pessoas e dos acontecimentos relevantes para a história. Muitas das informações e do conhecimento que se tem hoje foram possíveis a partir de registros encontrados desde anos atrás.

### 3 IMPACTOS CAUSADOS COM O CONSUMO DE PRODUTOS DE MODA

A cadeia produtiva da indústria da moda vai muito além do estilista que cria, modelista que desenvolve o modelo, costureira que transforma em realidade a criação de um modelo, ou das lojas que vendem os produtos. Elas se iniciam desde a plantação das sementes que darão origem as fibras dos tecidos, assim como os tecidos derivados do petróleo, matéria-prima base.

A indústria da moda envolve uma grande quantidade de atividades variadas e de pessoas que executam cada uma das partes. Entretanto, muitos desses processos afetam negativamente o meio ambiente.

De acordo com Rodrigues *et al* (2006 *apud* BERLIM 2012, p. 27), “ No ano de 2000 os consumidores mundiais gastaram US\$ 1 trilhão na compra de roupas. A mão de obra usada na indústria têxtil nesse mesmo ano envolveu 26,5 milhões de pessoas. ”

Ocorre que essas peças de giro rápido são vendidas com o custo muito baixo, resultado da mão de obra barata vinda de países mais pobres. Grande parte da produção de roupas de *fast fashion* ocorrem em lugares precários, sem condições mínimas de segurança e higiene.

Essas pessoas se submetem a trabalhar nestas condições para poder sobreviver e sustentar suas famílias. Lembra Berlim (2012 p.29) que “Os países considerados em desenvolvimento são responsáveis por aproximadamente 75% das roupas produzidas no mundo”, tendo em vista a falta de opção por parte dos trabalhadores, os proprietários das empresas empoderaram-se ainda mais em explorar e se beneficiar do árduo trabalho dessas pessoas, já que o sustento depende do mesmo.

Além de todos os problemas sociais que envolvem a cadeia produtiva da moda, o impacto ambiental é devastador, o que exige uma tomada de posição de todos, frente a questão. A consequência do uso, desde os agrotóxicos utilizados nas plantações, produtos químicos para os processos de beneficiamento de tecido, descarte de roupas que não são mais utilizadas, geram uma destruição contínua ao meio ambiente. Berlim (2012, p. 33), afirma que “A produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século e foi tema de várias pesquisas que

recaíram em especial sobre seus principais impactos: a contaminação de águas e do ar.”

A partir destes dados é possível analisar o quanto a indústria da moda afeta a vida das pessoas e do planeta, desde os envolvidos no processo produtivo (de insumos e de produtos), até os consumidores. Novas formas e técnicas de reaproveitamento vêm surgindo no mundo, afim de reduzir os estragos causados por essa cadeia produtiva que a cada instante lança produtos novos no mercado.

### 3.1 *UPCYCLING*: DESCARTE X INOVAÇÃO

O termo *upcycling* se refere ao reaproveitamento de algo antigo que se transforma em algo novo da mesma qualidade ou até melhor que o original. Conforme Lara, Carneiro e Fabri (2015) essa prática de reutilização vem se aplicando desde a alta-costura que a partir dos materiais, aplicando técnicas de modelagem cria-se um produto completamente diferente do original e mais, eleva-se o valor agregado. Após a alta costura dar o *up grade* inicial, várias marcas começaram a dar ênfase em seus projetos e coleções de reaproveitamento, elevando o valor de mercado para produtos reaproveitados, destacando a memória histórica ou afetiva.

É importante ressaltar que o *upcycling* na sociedade atual, ao invés de gerar mais resíduos a serem acumulados, permite que se possa usar o que já existe para a construção de um novo produto com mais personalidade. Essas técnicas permitem que o produto a ser descartado possa ter uma vida mais longa e que as sobras desses resíduos inutilizáveis (principalmente das indústrias) possam ser aproveitadas para a construção de algo com maior valor.

De Carli e Venzon (2012, p.67) enfatizam sobre a consciência da sociedade atual para com as consequências do consumo e destruição, onde chamam a atenção para “O cenário global de exploração e desrespeito ao ambiente e as catástrofes que se ampliam em tamanho e quantidade alertam para a responsabilidade do indivíduo e dos grupos em salvaguardar o planeta.” É muito difícil alterar a cultura do consumo entre a população mundial, mas adotar práticas e métodos mais sustentáveis e que aproveitam melhor os recursos e produtos que já

se tem, é uma alternativa bastante válida e desafiadora, principalmente para as indústrias.

As pessoas na atualidade compram cada vez mais, afim de acompanhar as tendências, estar na moda e apresentar boa aparência. As marcas reduzem os custos e os produtos tornam mais acessíveis gerando rotatividade. Por outro lado, o acúmulo de roupas por parte dos consumidores se avolumam, há uma uniformidade no modo de se vestir, as pessoas acabam usando o que se apresenta como moda e por consequência, ficam umas iguais as outras. (SOUZA; EMIDIO, 2015)

Segundo Vilaca *et al* (2016) os fatores como a alta rotatividade e as inúmeras opções de produtos e valores, fazem com que os consumidores adquiram produtos que na maioria da vezes não necessitam, mas são convencidos de que precisam levar para casa. Essas atitudes contribuem para um acúmulo de objetos, roupas, acessórios, entre outros, gerando lixo e conseqüentemente, poluição no planeta.

Desta forma, a consequência maior recai sobre o meio ambiente que acaba sendo um dos mais prejudicados, tendo em vista que para produzir, precisa-se de insumos e de recursos ambientais que estão cada vez mais escassos e contaminados.

Trazer um novo significado a um produto que acabaria sendo descartado é uma forma de evitar com que esse material traga prejuízos ambientais em sua fase de decomposição. É também, uma forma de resgatar a mesma emoção que um dia aquele produto trouxe para a pessoa que o consumiu, oportunizando uma experiência nova a partir da proposta de utilização e preservação da memória. .

### **3.1.1 O consumidor atual e a necessidade do novo**

Nas reflexões de Morace (2009 *apud* CARLI; VENZON 2012, p.171) “O mundo contemporâneo fortalece de forma significativa um novo protagonista no universo do consumo, o consumidor autoral: indivíduo livre em suas escolhas e autônomo em suas interpretações, produções e resultados estéticos.” A roupa é algo que traduz a personalidade de quem veste e é visível que há um movimento crescente onde as pessoas buscam propostas que representem seu estilo de vida, que expressem quem são pela forma de vestir e se comportar.

Se diferenciar nos dias atuais está relacionado mais a moda do que as próprias tendências mundiais. Os indivíduos sentem-se confiantes em exibir sua própria identidade, se vestir de maneira que sua composição visual traduza quem são, descartando a opinião alheia para as suas decisões.

Ao contrário da rede *fast fashion* que se caracteriza pela produção em massa de peças ditadas como tendências, produzidas com custo baixo que acabam de certa forma vestindo todos da mesma maneira e contribuindo para o descarte fácil. (SOUZA; EMIDIO, 2015). Os consumidores anti *fast fashion* se sujeitam a pagar um valor mais alto pelo produto, porém, exigem exclusividade e veem a historicidade da peça, como valor. Destaca Vilaca *et al* (2016 *apud* VINKEN, 2005) que cada peça transformada se torna própria, já que os materiais utilizados carregam memória, lembranças e histórias de seus proprietários, muitas vezes até inexistentes no mercado, isso desperta a vontade das pessoas pela exclusividade.

Souza e Emidio (2015) escrevem que “este consumidor buscará saber a procedência de cada peça que comprar, o que fará com que a indústria se adapte e os produtos sejam concebidos para durar mais e resistir a mais de uma estação, seguindo a tendência *Slow Fashion*.” Para isso, as indústrias e grandes marcas terão que se adequar a esta nova visão para lucrarem e ao mesmo tempo, contribuir para um mundo mais sustentável e acima de tudo satisfazer seus clientes.

Quando se transformam produtos, nem sempre as peças são especificamente roupas, mas produtos de moda como acessórios, colares, cinto e bolsas. O conceito de *upcycling* citado acima se encaixa para os mais diversos objetos e as mais variadas situações, basta utilizar de criatividade.

#### 4 BOLSAS: UM ACESSÓRIO INDISPENSÁVEL

Com um ritmo cada vez mais acelerado diariamente, homens e mulheres estão com seus dias repletos de tarefas, para isso, é imprescindível o uso de acessórios como bolsas, mochilas e malas, que auxiliam no deslocamento de seus pertences para os mais variados ambientes.

Aguiar (2010, p.19) afirma que “a bolsa passou a ser indispensável no final do século XVII, quando se tornou necessário aliviar a quantidade de objetos carregados pelas mulheres em seus bolsos.” As bolsas permitem o carregamento dos pertences essenciais ao dia e, na maioria das vezes, auxilia na composição visual de um *look*, muitas vezes o acessório acaba sendo destaque da produção.

O processo evolutivo das bolsas não foi diferente dos da vestimenta, estas sofreram transformações ao longo do tempo, suas características de construção, modelagem, cor e utilização, acompanharam as mudanças no mundo da moda, afirmam Tristante e Roim (2015).

De acordo com as autoras, os primeiros indícios do surgimento das bolsas podem ser datados na pré-história, em que os homens usavam do couro de animais para confeccionar suas vestimentas e também utensílios para guardar seus bens e instrumentos de caça. A figura 6 retrata como eram as bolsas na pré-história.

Figura 6: Primeira bolsa na pré- história



Fonte: Bolsa (2019)<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em:

<[https://www.google.com/search?q=primeira+bolsa+idade+m%C3%A9dia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjbu6vuzKLhAhUsILkGHR5IAqcQ\\_AUIDigB&biw=1600&bih=789#imgrc=FVG-5dt0yTm4-M:](https://www.google.com/search?q=primeira+bolsa+idade+m%C3%A9dia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjbu6vuzKLhAhUsILkGHR5IAqcQ_AUIDigB&biw=1600&bih=789#imgrc=FVG-5dt0yTm4-M:)> Acesso em 27 mar. 2019.

Atualmente grande parte das bolsas são construídas com couro, porém, este e outros materiais utilizados hoje, são mais evoluídos e não se pode comparar aos de tempos atrás.

No início dos tempos as bolsas mais usadas se encontravam no formato da bolsa vista anteriormente, geralmente em forma de “saquinho”, presa por um cordão na parte superior, visto que essa era a forma mais fácil de se fazer.

Na Idade Média a bolsa continua sendo usada também por homens com traços como ao anterior, às vezes eram confeccionadas com materiais nobres, ricos em detalhes. Para Tristante e Roim (2015) eram as classes nobres que determinavam a moda no princípio do século XX, principalmente a figura feminina era vista como referências. Utilizavam de muitos adereços e os trajes grandiosos representando a classe social.

Nesta época também, a função da mulher era exclusivamente doméstica, porém, com o decorrer dos tempos, em meio a primeira e segunda guerra mundial, a mulher vai ocupando mais espaço na sociedade e as bolsas deixam de ser somente peça decorativa para se tornar utilitária.

É possível observar nas figuras 7 e 8 bolsas utilizadas antes e depois da guerra conforme apresentam Tristante e Roim (2015) :

Figura 7: Bolsa Chatelaine (antes da guerra)



Fonte: Tristante e Roim (2015, p. 7. )

---

Figura 8: Bolsa carteiro (pós guerra)



Fonte: Tristante e Roim (2015, p. 7. )

Percebe-se que há mudanças significativas quanto às características e formato, ou seja, as bolsas seguiram as necessidades de cada época. Anteriormente sua função era de *status* e boa aparência, logo depois precisou ser grande e prática para acompanhar a nova rotina das usuárias.

Os materiais para a confecção também se transformaram, novas propostas de matéria prima e o design se diversificaram, oferecendo diversas opções de formatos, cores e tamanhos como visto na figura 8.

As bolsas evoluem e mais do que um objeto para carregar os pertences necessários, ser utilitária para o trabalho, também é símbolo de desejo entre as mulheres que a consideram parte essencial na composição de um *look*. Na figura 9 encontram-se alguns dos modelos usados nos dias atuais.

Figura 9: Bolsas atuais



Fonte: Bolsas (2019)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Disponível em:

<[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=608&tbn=isch&sa=1&ei=pkqgXLm\\_Lp275OUP3POqwAM&q=tipos+de+bolsas+diferentes&oq=tipos+de+bolsas+diferentes&gs\\_l=img.3..0i8i30.40535.42571..42786...0.0..0.124.1200.1j10.....1.....1..gws-wiz-mg.....0j0i67j0i30j0i19j0i8i30i19.zpk 4liFZnkA #imgrc=EDJ5fqyJUJZ6VWM:](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=608&tbn=isch&sa=1&ei=pkqgXLm_Lp275OUP3POqwAM&q=tipos+de+bolsas+diferentes&oq=tipos+de+bolsas+diferentes&gs_l=img.3..0i8i30.40535.42571..42786...0.0..0.124.1200.1j10.....1.....1..gws-wiz-mg.....0j0i67j0i30j0i19j0i8i30i19.zpk 4liFZnkA #imgrc=EDJ5fqyJUJZ6VWM:)> Acesso em: 31 mar. 2019.

Romero (2016, p. 12) relata sobre a rapidez com que as necessidades se transformam e “propicia a criação de modelos variados e de novos compartimentos internos nas bolsas, como porta-celular, porta-cartões, “porta-objetos tecnológicos”, entre outros.” Essas mudanças impõem aos *designers* desafios em novas propostas que atentam facilitar a vida das pessoas. O autor aponta que há carência de novidade por parte dos consumidores que desejam sempre o inédito, a bolsa que ainda não foi vista, gerando um mercado cada vez insaciável.

Outra questão que se destaca é com referencia elaboração de *looks*, se define a roupa depois de escolher os sapatos e as bolsas, pois estes deixaram de serem coadjuvantes para se tornar itens de primeira escolha na composição visual, lembra Romero (2016). Cada bolsa tem sua utilidade e conforme a ocasião, há um modelo a ser usado.

O autor ainda relata sobre os tipos de bolsas e ocasiões, onde diz que “Bolsa feminina pequena, de formato retangular e sem alça, utilizada para ocasiões mais formais”. (2016, p. 16) São conhecidas como bolsas carteira e transmitem um ar de elegância e sofisticação. Ainda registra o autor que bolsas de tamanho médio à grande, possuem alça maior para serem usadas na posição transversal e alças menores para serem carregadas na mão, geralmente essas bolsas são usadas no dia a dia para que seja possível carregar todos os pertences.

Existem também as bolsas de tamanho médio com somente uma alça grande, utilizada no ombro ou na transversal, esse modelo é mais indicado para ocasiões como passeios, leva-se apenas o necessário para aquele determinado tempo. As bolsas de festa geralmente de tamanho bem pequeno, tem sua parte externa revestida com materiais mais luxuosos ou até aplicações. São conhecidas como bolsas de mão ou *clutch*. Outro modelo muito conhecido e usado tanto por homens quanto mulheres, são as mochilas. Elas possuem duas alças grandes para serem usadas nas costas deixando as mãos livres. O modelo *pochete* também ganha novo *design* e se caracteriza pelo formato semelhante a um cinto fixo à cintura. Romero (2016) cita sobre diferentes formatos de bolsas que servem para carregar produtos de beleza e medicamentos, são chamados normalmente de *necessaire* e dispõem de compartimentos estratégicos. Destaca-se que se encontra no mercado também bolsas para guardar equipamentos, como *notebook*, ou até mesmo para carregar animais de estimação.

A revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (2016) escreve sobre o crescimento de empresas fabricantes de bolsas e que tem por desafio, a criação e a distribuição de produtos cada vez mais incomuns no mercado. A entrevistada Nathalia Tolentino, *designer* de 31 anos, iniciou seu negócio desenvolvendo bolsas na sua própria residência. O sucesso foi tão grande que logo apareceram ofertas de investimentos e sociedade para o negócio, cita a revista.

Tolentino (PEGN, 2016) relata que sentiu a ausência de bolsas diferenciadas e que acoplassem todos os materiais da faculdade de *design*. Foi então, que por meio dos tecidos que comprava, ela produzia as bolsas à mão na sua própria casa. Ela começou agradar seus colegas de faculdade que se interessaram pelas bolsas fazendo a produzir mais para comercializar entre eles, resultando no aprimoramento do seu trabalho manual.

A entrevistada lembra que, a procura foi crescendo mais e mais e com ajuda de seus professores ela foi expandindo seu negócio, adquirindo maquinários e abriu sua própria empresa. Foi então que ela resolveu se aperfeiçoar, “Fui para Milão fazer um curso de fabricação de bolsas e acabamento e comecei a aperfeiçoar meu produto. Minha matéria-prima principal é o crochê, que exige um trabalho mais lento e cuidadoso na produção das peças.” (PEGN...*online*, 2016)

A *designer* realizou exposições e participou de eventos importantes da área da moda, a fim de se destacar ainda mais no mercado. Foi então que em 2014, segundo Pequenas Empresas e Grandes Negócios (2016) surgiu um sócio-investidor que apostou muito dinheiro na marca, elevando seus valores e qualidade dos produtos.

Este investimento permitiu a venda em diversos estados do Brasil, seu diferencial segue sendo a qualidade, visto que os materiais de boa qualidade utilizados e os acabamentos de alto padrão que ela incorpora em suas criações, são um dos principais requisitos na fidelização de seus clientes. Importante evidenciar que isso vale para qualquer negócio que queira se propagar no mercado.

Um dos processos de montagem das bolsas realizados na fábrica da entrevistada está exemplificado na figura 10.

Figura 10: Fábrica da empresa instalada em Goiânia



Fonte: Fábrica (2019)<sup>8</sup>

Outro exemplo referente à confecção de bolsas é a marca Abanã, localizada no interior do estado de Santa Catarina, na cidade de Araranguá, bairro Morro dos Conventos, produz bolsas e acessórios feitos de couro legítimo.

O processo desenvolvido pela referida marca, se dá de forma artesanal e a ideia surgiu pela necessidade da Artesã, Suene do Canto, de criar novos acessórios que apresentem mais identidade e personalidade para as pessoas (ABANA, 2019).

A fundadora da marca começou por um desejo pessoal, mas logo o negócio foi crescendo. A procura por itens exclusivos foi aumentando e a demanda também conseqüentemente. O ambiente praiano segundo Abanã (2019) e a ideia de um estilo mais simples, porém, como mais significados, são importantes inspirações para a artesã que valoriza o trabalho feito à mão e a exclusividade.

As peças são feitas especialmente pela proprietária, que pensa em todos os detalhes e acabamentos para a satisfação dos seus clientes. Destaca que coloca sua paixão em cada modelo que desenvolve, criando produtos carregados de personalidade.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2016/11/empreendedora-comecou-produzindo-bolsas-em-casa-e-hoje-esta-no-mercado-de-luxo.html>> Acesso em 31 mar. 2019.

Alguns dos produtos desenvolvidos pela Abanã pode ser observados na figura 11.

Figura 11: Bolsas e acessórios produzidos pelo atelier



Fonte: Bolsas e acessórios (2019)<sup>9</sup>

Atualmente as pessoas estão saturadas de mesmice e dos padrões impostos. A crescente busca em ser “diferente”, consumir algo com propósito e com mais personalidade vem trazendo desafios enormes para as indústrias e os profissionais da moda. Não basta criar, é preciso pensar em todos os aspectos que envolvem a cadeia produtiva e o mais importante, pensar nas pessoas que irão usar determinado produto.

Verificando a história da indumentária ao longo dos anos e as constantes transformações que ocorreram no mundo, é possível analisar a importância das atitudes por parte das pessoas a respeito do meio em que se vive.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bvi3lBphzBK/>> Acesso em: 31 mar. 2019.

As ações tomadas em parte, principalmente das indústrias podem ocasionar diversos danos materiais e sociais que resultam em uma série de consequências negativas para toda uma sociedade. É nesse contexto que a valorização das memórias e dos recursos tendem a ser meios para criar produtos com personalidade, podendo oferecer aos consumidores itens que carregam além de um material, muitas emoções.

## 5 METODOLOGIA

A moda é cíclica e a todo o momento milhares de peças são descartadas, porém, as mesmas carregam uma historicidade que marcam momentos significativos na vida das pessoas e de famílias. Preservar essas memórias transformando acervos de roupas familiares em novos produtos de moda é um viés que traz na atualidade a proposta de aplicar a técnica de *upcycling*.

Para isso, a partir de uma pesquisa aplicada deu-se solução para peças de roupas familiares não mais utilizadas, transformando-as em bolsas femininas, preservando a memória afetiva das peças, segundo Boente e Braga (2004) é o tipo de pesquisa feita no intuito direto de resolver um problema, tendo como objetivo a prática.

A problemática estudada com base na pesquisa qualitativa onde foram realizadas entrevistas semi estruturada e uma amostra intencional de dois proprietários, sendo três peças de roupa pertencentes ao patriarca e três da matriarca, obtendo-se relatos que contribuiram para um conhecimento mais apurado sobre a relação entre peças de roupas, historicidade e memórias afetivas.

Este tipo de abordagem qualitativa de acordo com Trevisol (2018, p.31) “descrevem a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis.” Também se desenvolveu uma análise sobre as peças delimitando suas características no seu tempo histórico.

O objetivo foi transformar peças de acervo familiar em bolsas femininas, estudadas nos seus diversos aspectos com a pesquisa exploratória que inicialmente se deu pela pesquisa bibliográfica, para maior familiarização com o objeto de pesquisa. Severino (2007, p.123) afirma que a pesquisa exploratória “busca levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” e também a pesquisa descritiva que ampliou o universo de compreensão acerca dos relatos das memórias das peças, bem como a descrição do processo de criação e elaboração das bolsas. Para Boente e Braga (p.10, 2004) a pesquisa descritiva busca “[...] descrever uma população ou um fenômeno, não se atém a explica-los, mas suas informações podem servir de base para explicação de fenômenos”

Desenvolveu-se também uma pesquisa de campo, definida por Boente e Braga (2004) como uma análise a partir da observação feita pelo pesquisador acerca dos fatos ou comportamentos no local onde eles acontecem, para selecionar o acervo de fotografias da época, a fim de, por meio de uma pesquisa documental, realizar o estudo das fotografias para situar as peças no seu tempo histórico e relacioná-las com os relatos dos proprietários. A pesquisa documental segundo Severino, (p. 122-123, 2007) “não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” Neste caso, as fotografias foram utilizadas para análise de vários aspectos relacionados a moda e as memórias dos proprietários.

Para o desenvolvimento das bolsas femininas utilizou-se a pesquisa quase experimental que segundo Trevisol (2018, p.35), caracteriza como uma “pesquisa que não têm distribuição aleatória dos sujeitos pelos tratamentos, nem grupos-controle”, ou seja, se trata de um experimento desenvolvido, sem grupos de controles ou experimentos de outros produtos de acervos.

Nesta etapa, a acadêmica se apropriou de todos os dados obtidos depois da aplicação dos métodos de pesquisa, alcançando o objetivo proposto que na sequência será relatado todas as etapas.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme já discutido na revisão de literatura, a moda avança muito além de um produto de mera ilustração, com objetivo de cobrir o corpo. Moda é tudo aquilo que define a personalidade do indivíduo, que traz emoção, que faz as pessoas se sentirem mais felizes, confiantes e exercendo a sua autoestima.

Neste sentido, as peças utilizadas pelas pessoas, de alguma forma, acabam se tornando parte delas, já que muitas vezes se conhece um pouco sobre o indivíduo observando a sua maneira de vestir e se apresentar em diversos espaços sociais.

Por outro lado, cada ocasião requer um tipo de roupa, alguns exigem formalidade no modo de se vestir, enquanto outros informalidade, mas, todos carregam consigo informações de moda, portanto, pode-se escrever que a composição visual transmite uma mensagem para cada ambiente. Berlim (2012) relata que este intuito de cumprir a exigências de ambientes diferenciados, leva alguns indivíduos a se submeterem às regras para se adequarem a determinados grupos, da mesma forma, faz com que outras pessoas sintam a necessidade de se diferenciar dos demais, assumindo uma identidade própria.

Além de retratar determinada imagem, as roupas marcam a vidas das pessoas pelos momentos vividos com elas, cada vez que se observam as peças, as lembranças vividas com as mesmas despertam memórias e emoções. Essas emoções são os valores que muitos consumidores buscam quando vão adquirir um produto de moda, é o desejo de produtos com mais propósito, que carreguem valor sentimental e emocional.

A oferta de produtos em alta escala, repetidos, avolumados pelo *fast fashion* vem saturando consumidores conscientes. A necessidade é se diferenciar dos demais com produtos que possuem originalidade.

Frente ao exposto e tendo em vista alcançar o objetivo desta pesquisa, se realizou entrevistas com os proprietários do acervo da família Carvalho, coletando informações e lembranças significativas das peças para o processo de *upcycling*, as quais foram de tamanha importância para o entendimento do peso emotivo de cada peça de roupa que foi transformada.

## 6.1 MEMÓRIA E HISTORICIDADE DAS PEÇAS DO ACERVO CARVALHO

Para alcançar o objetivo desta primeira etapa, foram coletadas as informações das peças selecionadas, pertencentes ao patriarca e matriarca da família. Por meio de entrevistas com os proprietários, Antoninho Carvalho, 57 anos, mineiro aposentado e Marilde de Fátima Araujo Carvalho, 59 anos, dona de casa.

O início da entrevista foi marcante para os entrevistados e entrevistadora, pois ao verem a imagem das peças, junto às fotografias, emocionaram-se ao relembrar dos momentos que viveram com estas peças e como era a realidade da época. Afirmaram que antigamente havia uma dificuldade maior do que nos dias atuais para comprar roupas, então usavam várias vezes, pois o custo de uma nova peça pesava no orçamento. As roupas melhores e mais bonitas eram reservadas para ocasiões de lazer, enquanto que as mais velhas e desgastadas usavam no dia-a-dia. Ainda contam que por esse motivo é que possuem algumas fotos com uma mesma peça de roupa.

Na figura 12, calça utilizada por Marilde no noivado com Antoninho. O mesmo aconteceu no ano de 1988 e conforme se observa nas roupas, as cores são vibrantes e possuíam toque sofisticado ditado pela época.

Figura 12: Calça de Marilde, matriarca da família.



Fonte: Autora (2019).

O modelo de calça "cigarrete" teve origem nos anos de 1970 segundo SENAC (2000), porém, permaneceram mais alguns anos juntamente com a cintura alta. Assim como diversas outras modelagens que surgiram em determinadas épocas, somente depois de alguns anos é que começaram a fazer sucesso de fato.

A peça de roupa foi confeccionada com tecido de sarja leve com pouca ou quase nada presença de elastano. A calça também possuía passantes que permitiam o uso de acessório como cinto na cintura. As listras na vertical promoviam a impressão de alongamento do corpo, assunto desconhecido pela proprietária que comentou não saber desta vantagem, porém, a matriarca revela que a favorecia mesmo sem saber. A cor da estampa era mais acentuada em partes que estavam menos à mostra, porém nas partes que sofriam atrito, a cor se encontrava um pouco desgastada.

Os momentos importantes eram registrados com fotografias, pois relata à entrevistada que no passado a fotografia tinha mais valor por ser algo difícil de realizar. Para se bater uma foto era preciso uma máquina fotográfica, filmes novos e sorte para que nenhum filme saísse estourado. Os mesmos eram levados para serem revelados em papel especial e anexado ao álbum fotográfico. Souza (2010) escreve que as fotografias eram registradas quando se tinha a intenção de recordar os fatos considerados significativos. Os entrevistados relatam que hoje os indivíduos tiram fotos em qualquer lugar do mundo. No registro fotográfico a seguir vê-se detalhes das roupas usadas no noivado e a presença da calça azul listrada.

Figura 13: Noivado de Antoninho e Marilde



Fonte: Autora (2019)

Percebe-se a presença de cores intensas tanto na composição visual masculina, quanto na feminina, visto que na época não existia “regras específicas” e cada um se vestia conforme se sentia bem (SENAC, 2010). Os homens da época faziam uso de calça jeans de variadas cores e combinações. No *look* de Marilde observa-se também a presença de um suspensório preso à cintura, segundo a mesma, era costume na época. A combinação de cores por parte do casal foi uma coincidência, conforme relatam que ao chegarem ao local do noivado perceberam que haviam se vestido da mesma cor.

Os proprietários das peças acrescentam que casar, além de ainda ser um sonho de muitas pessoas nos dias atuais, na época do noivado, representava uma forte tradição seguida pelas famílias. Oficializar o relacionamento era sinal de respeito para com os pais e familiares.

Outra peça importante para o casal e que representa muitas conquistas para família é o uniforme de trabalho. Antoninho Carvalho teve uma infância pobre, repleta de dificuldades, tornar-se adulto trouxe diversos obstáculos que precisaram ser vencidos até conquistar tudo que possui hoje. O entrevistado relata que foi a profissão de mineiro que possibilitou a construção de vida que o grupo familiar possui, bem como os bens materiais adquiridos até então. Na figura 14 se encontra a imagem do uniforme utilizado por ele entre os anos 1990 à 2006.

Figura 14: Uniforme de trabalho do patriarca da família.

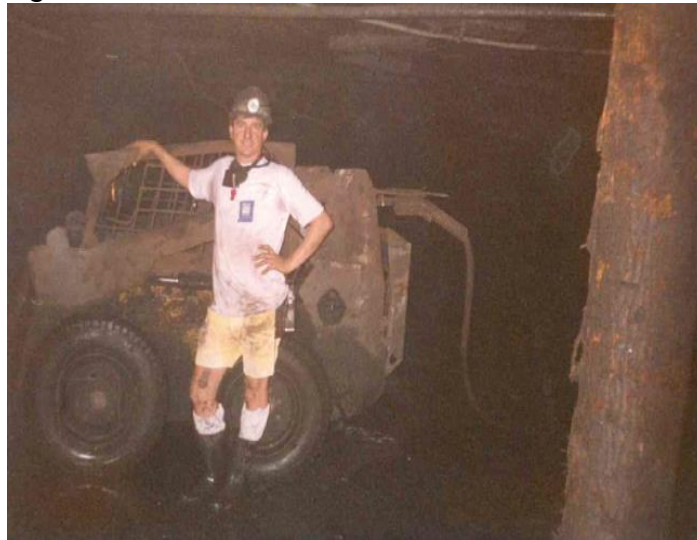


Fonte: Autora (2019).

O tecido utilizado para confecção do uniforme é uma sarja que tem por características a rigidez e a grossa espessura. Como o trabalho era pesado, necessitava-se de roupas resistentes para aguentar a rotina no subsolo da mina, local onde o patriarca trabalhava realizando a extração do carvão.

É importante relatar que o entrevistado se emocionou ao lembrar o que viveu até sua aposentadoria. Ele conta que sofreu muito pela falta de estudo, pois foi assumindo cargos maiores na empresa e a responsabilidade aumentava gradativamente, a falta de instrução e a pressão vivida no ambiente de trabalho levaram-no a desenvolver uma depressão. No presente ele conta que ver a peça de roupa lhe dá a sensação de vitória, tornando-se o símbolo da sua caminhada e da sua luta. A figura 15 retrata como era o local onde Antoninho trabalhava.

Figura 15: Ambiente de trabalho de Antoninho Carvalho



Fonte: Autora (2019).

Antoninho trabalhou 17 anos na empresa Cooperminas e se aposentou no ano de 2006. O entrevistado relata sobre os riscos e perigo que enfrentava todos os dias ao descer muitos metros abaixo da terra. Para ele, a aposentadoria é uma das maiores conquistas de sua vida, fruto único e exclusivo do seu trabalho.

Ao longo da entrevista o casal relata as dificuldades e contratemplos que foram encarados após o casamento para construir sua casa e obter seus bens. Um ano após o casamento Marilde dá à luz a seu primeiro filho, Diego Araujo Carvalho, o que aumentou ainda mais a responsabilidade dos dois em trazer dinheiro para a casa e não deixar faltar comida para seu filho.

A seguir, na figura 16, o registro fotográfico realizado na casa dos pais de Marilde, retrata o momento da sua primeira gravidez.

Figura 16: Antoninho e Marilde a espera de seu primeiro filho.



Fonte: Autora (2019).

A roupa do casal apresenta a junção de cores vibrantes acompanhadas das listras e foi fotografada por volta do ano de 1989, onde as pessoas estavam se desligando um pouco das tendências e assumindo um estilo próprio. O patriarca conta que fazia muito uso da bermuda mais curta, sentia-se mais a vontade, por isso, possuía algumas peças desse mesmo modelo.

A matriarca confessou sempre gostar das listras e de partes de baixo com cintura alta. Uma observação feita nas roupas do casal é a ausência de tecidos com elastano, utilizados com muita frequência atualmente. Outro ponto observado, foi a modelagem mais solta da camisa, visto que na gravidez precisa-se de roupas confortáveis e que permitem acomodar a barriga que crescer diariamente e ainda apresentar boa aparência.

A camisa da matriarca, apresentada na figura 16 é composta basicamente por uma tela de algodão, tendo mais uma vez a presença da estampa em sua composição. Na figura 17 se encontra a imagem da camisa usada por ela.

Figura 17: Camisa de Marilde matriarca da família.



Fonte: Autora (2019).

O tempo passa e com muito sacrifício conseguem erguer sua casa, melhorando a qualidade de vida da família. Foi na transição para a nova casa que os cônjuges resolveram ter outro filho, Marilde desta vez engravidou de uma menina, Daniela Araujo Carvalho. Na figura 18 retrata-se a imagem da roupa utilizada por ela em sua segunda gestação.

Figura 18: Vestido de Marilde usado em sua segunda gravidez.



Fonte: Autora (2019).

Marilde relata que não era costume na época fazer fotografias da gestação, pois não existiam celulares com câmera fotográfica como hoje em dia e, o custo de revelação das fotos era alto. Todavia, conta que a peça que utilizada traz inúmeras lembranças daquela fase de vida. Destaca a entrevistada que na segunda gravidez inchou bastante e que as roupas mais confortáveis eram os vestidos e as saias, mas não era muito de seu agrado usar saia. Ressalta que quase não se tinha roupas para a fase de gestante, as peças eram adaptadas ao novo corpo que surgia.

O vestido encontrava-se em perfeita conservação, por ser usado somente na fase de desenvolvimento do bebê e pós-parto. O tecido de tricoline, possuía abertura frontal com botões, o que auxiliava para a amamentação. Modelo regata e modelagem larga, também ajudava na hora de vestir e tirar a roupa do corpo.

Outra peça de roupa que carrega um peso emocional significativo para o patriarca da família é uma camisa de manga longa listrada. Antoninho conta que gostava muito da camisa, usou várias vezes e esteve presente em diversos momentos marcantes, como batizado de sua filha e passeios em família, conforme figura 19.

Figura 19: Batizado de Daniela.



Fonte: Autora (2019).

O batizado ocorreu no ano de 1997 na igreja do centro da cidade onde a família morava. Por conta da religião, o ato de batizar era um momento significado e religioso, por esse motivo, uma vez mais a fotografia se fez presente com o registro.

Nos anos 1990, houve um uso intenso de camisas com tons mais claros e mais uma vez, a listra esteve presente no guarda roupa familiar. Mais do que vestir bem e deixar com boa aparência, as roupas precisavam ser confortáveis e resistentes, segundo já comentado, as roupas tinham um valor elevado, por isso eram usadas com frequência, valorizando o investimento feito pela peça.

Os dois relatam que não percebem muita diferença entre os tecidos que eram confeccionadas as roupas de antigamente e as atuais. O que eles relatam perceber é sobre a rotatividade e o consumo excessivo nos dias atuais de produtos de moda, perdeu-se um certo apego que se tinha sobre as roupas, pois hoje em dia a oferta e os preços baixos fazem com que as pessoas comprem, usem e descartem com facilidade. Berlim (2012) diz que aquilo que se usa hoje só tem validade enquanto as tendências indicam que será, ou está sendo usado, fora isso, os produtos acabam sendo ignorados. A figura 20 mostra outro momento vivido pela família, onde Antoninho faz uso novamente da camisa listrada.

Figura 20: Passeio da família Carvalho a Serra Rio do Rastro.



Fonte: Autora (2019).

O casal lembra que gostavam de realizar passeios em família, principalmente para a Serra do Rio do Rastro, lugar aconchegante, repleto de natureza e que ao final da viagem, seguia-se a tradição de trazer muitas maçãs colhidas diretamente do pé para a casa. Eles comentam que não existia celular e que a internet estava começando a aparecer no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, o que tornava ainda mais atrativo as viagens e os lugares que visitavam junto com os familiares, pois as experiências eram obtidas somente visitando o lugar, não tinha como pesquisar antes, como é feito hoje em dia.

A camisa, muito usada pelo patriarca da família é confeccionada com tecido de textura semelhante ao linho, o que facilitava a transpiração e garantia o conforto. Ele afirma que se sentia muito bem vestindo a mesma e que trazia um ar de elegância para o visual. Na figura 21 pode-se observar como se encontrava a camisa de Antoninho.

Figura 21: Camisa de Antoninho Carvalho patriarca da família.



Fonte: Autora (2019).

O proprietário da camisa ainda lembra que possuía alguns outros modelos, mas sem dúvida, a que mais gostava era a listrada em tom de azul claro.

Outro ponto a ser levado em consideração na compra das vestimentas, é a presença de bolsos frontais na parte de cima. Estes serviam para guardar cigarro e isqueiro, na época ele fazia uso destes. Destaca ainda que hoje em dia se sente um vencedor por ter se desapegado desse vício. A figura 22 mostra outro modelo de

camisa usado por Antoninho, confeccionada também sobre o tecido tricoline, a mesma possui estampa e manga curta com a presença de bolso na frente.

Figura 22: Camisa de lazer do patriarca da família.



Fonte: Autora, (2019).

O entrevistado usava a camisa para momentos de lazer e em dias mais quentes, pelo fato de possuir uma modelagem de manga mais curta e ser confeccionada do mesmo tecido de algodão da camisa anterior.

Ao se questionar o porquê de guardarem essas peças mesmo não servindo mais, eles responderam que possuem apego muito forte com as mesmas, sendo consideradas peças em boas condições e que fizeram parte de momentos importantes na vida da família. Por serem roupas conquistadas através do resultado de muito trabalho, se desfazer delas é jogar fora uma lembrança viva do passado.

## 6.2 PROCESSO DE *UPCYCLING* PARA CONSTRUÇÃO DAS BOLSAS

Visando uma nova forma de uso, dando um novo formato às peças de roupas, viu-se a necessidade de alteração do acervo, devido as peças estarem paradas sofrendo desgaste do tempo, para então transformá-las em novos produtos, perdendo as características de roupa para se tornarem bolsas, já que este tipo de

processo de *upcycling*, possibilita a transformação para objetos que não são necessariamente os de formato original.

Ter a oportunidade de aplicar o processo de *upcycling*, numa determinada peça de roupa com um novo formato é também uma alternativa de preservação das memórias. A mesma emoção vivida com a peça pode ser restabelecida com uma nova aparência, preservando suas memórias e as marcas do tempo. Sobre o consumo atual, Berlim (2012) lembra que os valores sentimentais são muito relevantes, frente às aquisições de outro, por parte dos consumidores.

Para a confecção das bolsas, a pesquisadora contou com uma empresa especializada neste tipo de costura, visto que a mesma não possui os equipamentos e materiais fundamentais para a execução. A empresa selecionada foi a Antonieta Acessórios, cuja proprietária é Renata Dal Pont Nunes. A empresa está localizada na Rua Vicente Ramos, na cidade de Araranguá e conta com uma estrutura de 100 m<sup>2</sup>. A marca é especializada na fabricação de acessórios como bolsas e cintos desde 2009, contando com 12 colaboradores, produz oito mil peças por mês, segundo a proprietária. A produção mensal é distribuída entre terceirização de serviços, peças produzidas para lojistas e confecção de acessórios para serem anexados às peças desenvolvidas por outras marcas.

A primeira etapa do processo de desenvolvimento foi o desmanche das peças de acervo feito pela pesquisadora que no decorrer desta etapa, identificou uma fragilidade nas condições atuais dos tecidos, devido ao tempo de conservação, tendo que desmontá-las com o maior cuidado possível para não rasgá-las. Percebeu também a presença de acabamentos manuais como bainhas feitas a mão em algumas das peças, processo que não ocorre com tanta frequência nas peças fabricadas por grandes indústrias devido ao alto custo. Apesar de serem roupas antigas, estas possuem apenas algumas partes muito pequenas com rasgos ou marcas amareladas, segundo os proprietários, o uso das mesmas somente não se prolongou devido a não servirem mais em seus corpos.

Na figura 23 encontram-se as imagens das peças escolhidas e desmontadas para o processo de *upcycling*, sendo utilizadas para compor o exterior das bolsas, na figura 24, encontram-se imagens das peças utilizadas para integrar o interior de duas das bolsas.

Figura 23: Peças desmanchadas usadas na parte externa das bolsas.



Fonte: Autora (2019).

Na sequência o desmonte das peças.

Figura 24: Peças desmanchadas usadas para forro das bolsas.



Fonte: Autora (2019).

Para o desenvolvimento do trabalho foram selecionados quatro modelos de bolsas diferentes, Bolsa 1: Bolsa transversal pequena; Bolsa 2: Bolsa grande quadrada; Bolsa 3: Bolsa média quadrada com lenço e Bolsa 4: Bolsa saco.

Para orientar a empresa na construção das bolsas selecionadas para o início do processo de transformação, a pesquisadora elaborou fichas técnicas dos modelos, juntamente com imagens de referência para melhor compreensão e alinhamento das informações.

Por meio de uma entrevista, a dona da empresa repassou as informações do processo de transformação das peças, recebendo instruções sinalizadas pela acadêmica. Renata Dal Ponte Nunes, proprietária da empresa, Antonieta Acessórios, deu início ao processo de corte dos moldes das bolsas.

Para agilizar o processo de construção, a empresa utilizou moldes que já possuía, adaptando seus materiais aos tecidos das peças pertencentes ao acervo familiar.

Outro ponto relatado pela empresária foi que a mesma não encontrou dificuldades na confecção das bolsas, conta que da mesma maneira que trabalha com seus materiais habituais, foi fácil trabalhar com os tecidos do acervo.

### **6.2.1 Processo de confecção da Bolsa 1**

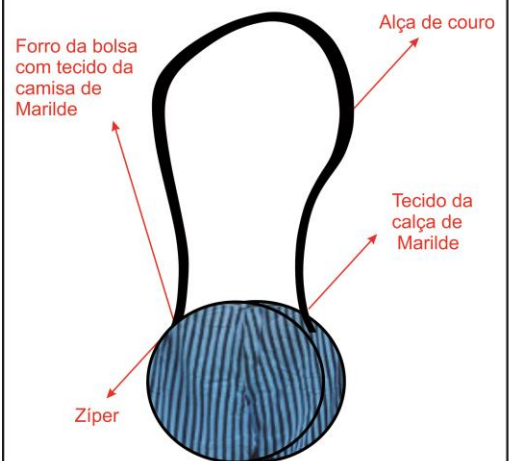


A proposta para a bolsa número 1 foi inicialmente ser confeccionada com o tecido da calça da matriarca da família na parte exterior e, na parte interna (forro), utilizar a camisa da matriarca de cor azul claro.

A escolha de ambos os tecidos se deu pelo fato de possuírem a mesma cor azul nas duas estampas, onde a que possui maior contraste ficaria na parte externa e a de estampa com tom mais claro ficaria na parte interna da bolsa, visto também que as duas possuem listras em cor azul. Importante destacar que tanto o modelo, quanto a cor da estampa, seriam facilmente usados nos dias de hoje, visto que a moda e as tendências sempre se renovam e voltam à tona.

Para valorizar esses tecidos de listras azuis, a pesquisadora optou por desenvolver uma bolsa redonda, pequena, usada geralmente em baladas ou ocasiões mais descontraídas. Apostou-se nas cores juntamente com o modelo da bolsa, a fim de trazer um toque de modernidade e estilo para o acessório.

Na figura 25 encontram-se o desenho técnico para o desenvolvimento da bolsa de número 1.

Figura 25: Ficha técnica Bolsa 1.

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>Descrição:</b> Bolsa pequena redonda	
<b>Tecido:</b> Calça do noivado de Marilde (exterior) / Camisa de Marilde (forro)	
	<p><b>Peça original (exterior da bolsa)</b></p>  <p><b>Peça original (forro da bolsa)</b></p> 

Fonte: Autora (2019).

As listras em preto que compõem as estampas foram aproveitadas para a combinação com o couro da mesma cor, usadas nas alças e acabamento em volta da bolsa. Na figura 26 observa-se o momento do corte do tecido da peça.

Figura 26: Corte dos moldes da Bolsa 1.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Após o corte dos moldes, deu-se início ao processo de costura da bolsa redonda pequena. A empresária anexou à bolsa um barbicacho, espécie de enfeite de franjas, confeccionado em couro que foi preso à alça.

Na figura 27 observa-se o resultado final.

Figura 27: Resultado final da Bolsa 1.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

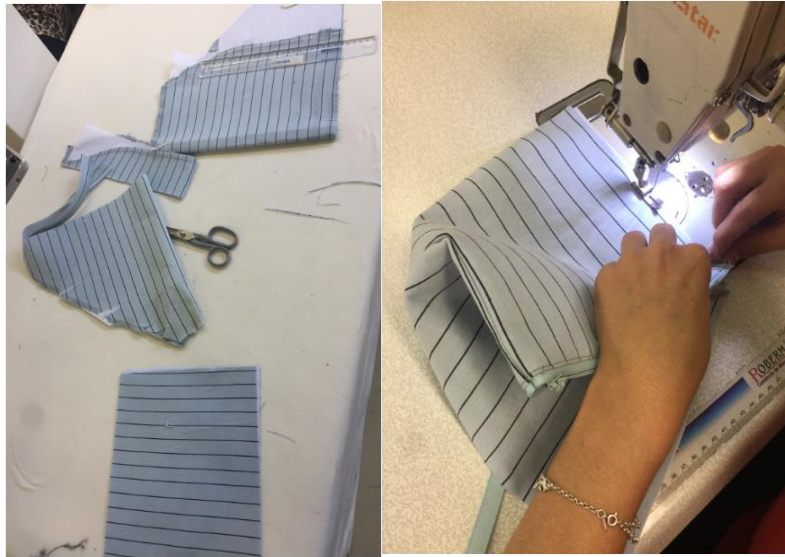
Ao receber o acessório, a acadêmica verificou que a empresa não havia aplicado o tecido interno reservado para o forro, ou seja, a bolsa acabou sendo confeccionada somente com o tecido principal listrado.

Diante do contratempo, a pesquisadora criou outro acessório para utilização do tecido da camisa. Foi criada uma *necessaire* pequena, utilizada tanto por homens quanto mulheres. A ideia foi valorizar o tecido do acervo, transformando em um acessório mais visível do que seria utilizado na parte interna da bolsa.

A *necessaire* é um tipo de bolsa que permite guardar diversos tipos de pertences, podendo ser usada também na mão como um acessório para composição de um *look*. A ideia foi trazer versatilidade para o modelo pela estampa diferenciada, as listras no tecido.

Na figura 28 observa-se o momento em que foi dada uma solução para o tecido que acabou não sendo utilizado pela empresa.

Figura 28: Processo de construção da *necessarie*.



Fonte: Autora (2019).

Para confeccionar o novo acessório, a pesquisadora contou com a ajuda de uma das costureiras da empresa onde trabalha. Após cortar um quadrado com as medidas desejadas, iniciou-se o processo de costura. Para que o tecido ficasse mais firme, entretelou-se a base e o forro da *necessarie*, já que a mesma é um tecido com um lado colante que serve para dar mais estrutura aos tecidos finos, sendo anexado nos mesmos sob alta temperatura. Na figura 29 observa-se o resultado final do tecido que seria utilizado como forro.

Figura 29: Resultado final da *necessarie*.



Fonte: Autora (2019).

Como se pode observar foram confeccionadas duas bolsa de tamanhos diferenciados, pois a solução de transformar a camisa de Marilde em uma *necessarie* utilizou pouco tecido, assim, desenvolveu-se mais uma mini bolsa para acompanhar o acessório maior, visto que este tipo de modelo geralmente acompanha diversos compartimentos.

### 6.2.2 Processo de confecção da Bolsa 2

O tecido para confecção da bolsa número dois foi o vestido de Marilde usado na gestação. Dentre as peças escolhidas para o processo de *upcycling*, essa era a que mais se utilizaria tecido para manusear. A acadêmica selecionou uma proposta de bolsa muito utilizada pelas mulheres nos dias atuais, que permite acoplar diversos pertences e ao mesmo tempo o tamanho da bolsa valoriza o tecido da peça desmanchada. A melhor exemplificação do modelo esta na figura 30.

Figura 30: Ficha técnica Bolsa 2.

FICHA TÉCNICA	
<b>Descrição:</b> Bolsa grande quadrada	
<b>Tecido:</b> Vestido de gestante de Marilde	
	<p><b>Peça original</b></p> 

Fonte: Autora (2019).

As duas partes da peça tinham basicamente a mesma medida de tecido, apresentando diferença na abertura frontal com botões. Na figura 31 se verifica o momento de corte dos moldes para criação da bolsa.

Figura 31: Corte dos moldes da Bolsa 2.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Na sequência, após o corte dos moldes com o tecido base de couro e o da peça, deu-se início ao processo de costura. O tecido do vestido foi anexado ao material da bolsa com uso de cola que após unir os dois materiais, seguiu o processo normal de confecção e aplicação dos fechos conforme relata a empresaria da Antonieta Acessórios. A figura 32 registra o momento da costura feito por uma das funcionárias da empresa.

Figura 32: Funcionária costurando a Bolsa 2.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Depois de costurar a base da peça, a empresária da marca relata que prepararam as alças e por último as anexaram à bolsa.

Na figura 33 observa-se o resultado final da bolsa número dois.

Figura 33: Resultado final da Bolsa 2.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

A acadêmica recebeu a bolsa pronta e analisando a mesma, percebeu que não havia ficado na medida solicitada e o material utilizado pela empresa contratada não apresentava a qualidade desejada pela pesquisadora.

Diante desta questão, a acadêmica tomou a decisão de refazer a bolsa, a fim de alcançar a proposta que havia sido solicitada, pois havia pelo menos a metade do tecido do vestido.

Para dar sustentação à bolsa confeccionada, a acadêmica utilizou materiais como bidim e couro (geralmente utilizados na fabricação de cintos) os quais foram utilizados para fazer a base que recebeu o tecido da peça de acervo. Como havia uma quantidade grande de sobra do tecido, foi possível refazer o modelo para a sua proposta inicial, uma bolsa de estrutura grande.

Na figura 34 pode-se verificar as etapas de construção da bolsa 2 realizada pela costureira.

Figura 34: Etapas de corte e costura da bolsa 2 refeita.



Fonte: Autora (2019).

Para refazer a bolsa com o material mais duro, uma costureira ajudou a acadêmica, pois usar máquina convencional de costura industrial para tecido jeans exige-se experiência. Reguladas as máquinas e escolhida a linha mais grossa, deu-se sequência na confecção, cujo resultado final pode ser verificado na figura 35.

Figura 35: Resultado final.



Fonte: Autora (2019).

A bolsa ficou com tamanho maior do que o apresentado pela empresa, mesmo sendo refeita com as sobras de tecidos do vestido. O fecho de imã e as alças de couro foram reaproveitados na nova bolsa. A pesquisadora decidiu ainda, reutilizar a bolsa feita pela empresa para a confecção de uma *necessaire*.

Para esta ação, a bolsa inutilizada foi desmanchada e aplicou-se outro molde e na sequência, com ajuda da costureira da empresa foi confeccionado o acessório que complementou a bolsa maior, observado na figura 35.

### 6.2.3 Processo de confecção da Bolsa 3

Para a bolsa 3, utilizou-se para compor o exterior da bolsa o uniforme de Antoninho que possuía cor neutra. A acadêmica optou por usar a camisa de mangas curtas com fundo branco estampado para o interior da bolsa, no caso, usado como forro, visto que o uniforme possui maior apego emocional e por isso, deveria ter mais destaque ficando a mostra na parte externa. Na figura 36 pode se ver os detalhes para desenvolvimento da bolsa composta por dois tecidos do acervo.

Figura 36: Ficha técnica Bolsa 3.

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>Descrição:</b> Bolsa média quadrada	
<b>Tecido:</b> Uniforme de trabalho de Antoninho (exterior) / Camisa de Antoninho (forro)	
	<p><b>Peça original (exterior da bolsa)</b></p>  <p><b>Peça original (forro da bolsa)</b></p> 

Fonte: Autora (2019).

A escolha do modelo se deu por ser uma bolsa comum entre as mulheres, possui um toque de elegância e profissionalismo, que é adequada ao ambiente de trabalho pela aparência formal.

A figura 37 mostra o momento da preparação do molde e corte dos tecidos reaproveitados para preparação da bolsa três.

Figura 37: Corte dos moldes da Bolsa 3.

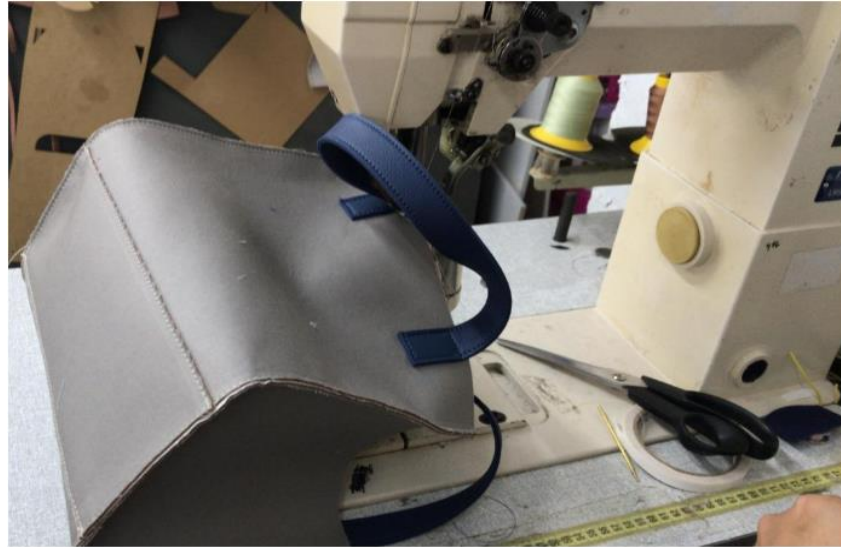


Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

A empresária relata que na bolsa número 3 utilizou dois processos de dublagem no tecido, primeiro o tecido externo e depois o interno, unindo os dois com cola. As alças foram confeccionadas em couro de cor azul marinho que combinam com os detalhes da estampa da camisa usada como forro.

Na sequência, a empresa contratada, passou ao preparo dos moldes e das alças, iniciou-se o processo de costura das partes como pode ser visualizado na figura 38.

Figura 38: Funcionária costurando a Bolsa 3.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Ao término da costura da bolsa, juntamente com alças pregadas, foi preparado o lenço de enfeite para ser adicionado em uma das alças. O acabamento das laterais e na borda superior da bolsa teve sua finalização a fio, dando aspecto de desfiado.

Na figura 39 encontra-se a imagem da bolsa finalizada.

Figura 39: Resultado final da bolsa 3.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Em conversa com a proprietária a pesquisadora sentiu a necessidade de incorporar mais acabamento nas laterais e na parte superior da bolsa, visto que do modo que estava, aparentava estar mal acabada. Desta forma, sugeriu a ideia de inserir o mesmo material das alças, o couro em azul marinho, encapando nas partes a fio.

Mesmo acatando a solicitação dada pela proprietária, percebe-se que ao pegar a bolsa na mão, a mesma ficou diferente da ideia inicial, além de ficar com o tamanho pequeno, o que não pode ser observado pela imagem da foto.

A forma como a bolsa foi confeccionada não valorizou os tecidos do acervo e por esse motivo a acadêmica optou por desenvolver outro modelo, desta vez menor, porque as sobras de tecidos não eram significativas.

O modelo para criação da nova bolsa foi a de mão, chamada de *clutch* (geralmente usada em festas). Para isso, a acadêmica utilizou o couro para ser a base da bolsa lhe dando maior estabilidade, anexou então o tecido da base e do forro costurando nas laterais e por fim aplicou viés do mesmo tecido o redor dando acabamento. Na figura 40 apresentam-se as etapas de corte e costura.

Figura 40: Etapa de corte e costura da bolsa de mão



Fonte: Autora (2019).

Para incrementar a proposta da bolsa para ocasiões formais, foram utilizados materiais que a acadêmica já possuía em casa, tais como: pedrarias e

correntes, dando um efeito glamuroso. Na figura 41 se observa a etapa de bordado manual dos aviamentos.

Figura 41: Etapa de bordado manual da bolsa de mão.



Fonte: Autora (2019).

A frente da bolsa foi bordada à mão com os brilhos trazendo sofisticação ao modelo. Nas laterais da bolsa foram inseridas duas meias argolas para anexar a corrente que pode ser retirada, ou seja, é possível usar nas mãos sem a corrente ou, nos ombros com a corrente presa na lateral. Na figura 42 encontra-se o resultado final.

Figura 42: Resultado final bolsa de mão.



Fonte: Autora (2019).

O fecho de imã precisou ser retirado da bolsa, confeccionada pela empresa e anexada no novo modelo. Na parte interna da bolsa se utilizou o tecido da camisa de Antoninho.

#### 6.2.4 Processo de confecção da Bolsa 4.

Para confecção da bolsa 4, foi escolhida a camisa de mangas longas listrada pertencente ao patriarca da família e, para valorizar o tecido de linho, optou-se em utilizar no modelo bolsa saco como é possível verificar na figura 43.

A camisa do patriarca foi a peça selecionada que mais haviam fotografias registradas com ele usando a mesma. Essa peça possui um peso emocional muito forte, foi usada em diversos momentos de sua vida, apresentando-se ainda em ótimo estado físico, devido ao tecido de alta qualidade.

O modelo de roupa, assim como o vestido de Marilde, possuía uma quantidade considerável para se trabalhar, por se tratar de uma peça de tamanho G, com comprimento um pouco alongado.

Segue abaixo o modelo desenvolvido.

Figura 43: Ficha técnica bolsa 4.

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>Descrição:</b> Bolsa saco	
<b>Tecido:</b> Camisa de Antoninho	
 <p>Alças de couro</p> <p>Ilhoses</p> <p>Tecido da Camisa de Antoninho</p> <p>Detalhes em couro</p>	<p><b>Peça original</b></p> 

Fonte: Autora (2019).

Dentre os estudos realizados na revisão de literatura, percebe-se que a bolsa estilo "saco", foi um dos primeiros modelos a surgirem e também a ser constatados pelos pesquisadores. Tendo por característica a simples modelagem de "saco" com a presença de um cordão na parte superior para amarração.

Atualmente esse modelo ganhou mais detalhes, materiais de qualidade foram agregados, dando um aspecto moderno, contribuindo para uma composição mais valorizada de *look* para as mulheres.

Figura 44: Momento de corte dos moldes.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

A bolsa foi composta por muitos detalhes em couro de cores semelhantes às listras da estampa. Esse modelo, além do processo normal de costura contou com a aplicação de ilhoses na parte superior para colocação do cordão de amarração.

A intenção foi utilizar da forma mais nobre possível o tecido que se encontrava em tão bom estado de conservação, pelo fato de ser construído sobre uma fibra de alta qualidade. Para isso, a acadêmica orientou a empresa para que fosse desperdiçado o mínimo possível para valorizá-lo da melhor forma a matéria prima, mantendo suas características de texturas.

Na figura 45 se observam os detalhes dos ilhoses.

Figura 45: Processo de costura e aplicação de ilhoses



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Outro detalhe importante para construção da bolsa foi à preservação do formato original do bolso frontal da camisa para ser costurado à peça, visto que o mesmo tinha um significado emocional importante para o patriarca na época, usava-o para guardar o cigarro.

O bolso seguiu tendo um destaque muito importante no acessório servindo também como um novo compartimento. Foi inserido na parte de trás da bolsa preso também por tachas na parte superior. O tecido da base seguiu sendo anexado com cola, como realizado nas demais propostas. O acabamento em cordão para fechamento na parte superior desenvolvido pela empresa (2019) foram dois barbicachos, conforme já utilizado na bolsa de número um, feita a partir da calça de Marilde.

A expectativa da pesquisadora era receber uma bolsa de médio à grande porte, por conta de se ter matéria-prima suficientemente para manipular o acessório. E também, pelo fato de ser uma bolsa que se necessita ter um tamanho grande para base da estrutura da bolsa, para que seja viável abrir e fechar e a mesma continuar com espaço suficientemente considerável para guardar os objetos dos usuários com a parte superior fechada.

Na figura 46 pode-se analisar o resultado final de todas as etapas de construção da bolsa quatro.

Figura 46: Resultado final da bolsa 4.



Fonte: Antonieta Acessórios (2019).

Ao receber a bolsa a acadêmica verificou que a mesma estava com um tamanho menor do que o planejado, mesmo caso da bolsa dois, porém, o resultado final foi interessante, podendo ser usado tanto no dia a dia como em festas e *happy-hour*. Todavia, houve uma sobra considerável de tecido, por esse motivo a acadêmica decidiu fazer uma espécie de estojo com as sobras da peça do acervo. Na figura 47 é exposto o momento de confecção do estojo.

Figura 47: Etapa de costura do estojo.



Fonte: Autora (2019).

Conforme já realizado na *necessarie* da camisa de Marilde, para confecção do estojo, a acadêmica também utilizou entretela para endurecer o tecido, lhe dando melhor acabamento e sustentação. O estojo é composto pelo tecido da camisa na parte externa e interna, ambos entretelados. Na figura 48 pode-se observar o resultado final utilizando as sobras do tecido.

Figura 48: Resultado final do estojo



Fonte: Autora (2019).

Como foi procedido com a *necessarie* da matriarca, a acadêmica também optou por desenvolver mais uma mini bolsa, propiciando maiores compartimentos para o estojo.

O planejamento inicial do trabalho foi confeccionar quatro modelos de bolsa valorizando os tecidos de acervo da família com uma empresa especialista, porém, devido aos contratemplos foram refeitos alguns dos modelos executados. Porém, ainda havia uma sobra considerável de tecido a ser utilizada, por isso optou-se em criar mais alguns acessórios, aproveitamento o uso do tecido.

Com relação à contratação para a confecção das bolsas, a pesquisadora constatou que nem sempre uma empresa especializada oferece o melhor resultado. Também se pode destacar que é possível realizar novas propostas transformando acervos de roupas familiares e preservando suas memórias, reutilizando de uma nova forma.

## 7 PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DAS BOLSAS

Com intuito de incrementar o trabalho, a pesquisadora elaborou *looks* diferentes para cada bolsa, mostrando como as mesmas podem ser usadas em uma composição visual.

Na figura 49 se apresenta um *look* que pode ser utilizado em baladas ou ocasiões mais descontraídas, na qual o modelo redondo da bolsa, bem como a estampa azul, proporcionam aspecto de modernidade e estilo ao *look*. Optou-se por utilizar roupas todas em preto para que o acessório ficasse em destaque.

Outra proposta que se enquadraria na composição abaixo seria o uso de tênis, no qual traz um aspecto mais dia a dia para o *look*.

Figura 49: Bolsa 1 na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

Em seguida, na figura 50, observa-se um *look* mais despojado onde se é possível utilizar a *necessaire* como acessório de mão, mostrando que não necessariamente sua forma de uso se enquadra somente na utilização em casa, como porta objetos, dentro de carro, dentro de outras bolsas, entre outros. Existem diversos tamanhos desse modelo e cada um tem uma utilidade maior para cada ocasião.

Figura 50: *Necessaire* na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

A bolsa rosa possibilita a utilização em diversos *looks* e ocasiões, na figura 51 está retratada em uma composição voltada para o dia a dia, visto também, que seu tamanho permite carregar diversos pertences. Outra alternativa para sua utilização, também se dá como bolsa de praia, devido ao formato grande e a cor.

Figura 51: Bolsa 2 na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

Figura 52: Bolsa 3 na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

A Bolsa 3, representada na figura 52, tem o foco voltado para ocasiões formais e eventos importantes como festas, devido ao brilho que compõe toda sua frente. A mesma pode ser usada no ombro com a alça de corrente ou na mão, tendo a possibilidade de remover a corrente.

Figura 53: Bolsa 4 na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

O modelo de bolsa exposto na figura 53, permite a utilização nos mais variados *looks*. Como possui cores claras, sua utilização se torna interessante em ocasiões diurnas e com roupas do mesmo tom, como é possível observar na imagem. Devido seu tamanho pequeno, a bolsa se torna ideal para quando se deseja realizar passeios curtos, pelo fato de se levar menos objetos.

Figura 54: Estojo na composição de um *look*



Fonte: Autora (2019).

O estojo apresentado na figura 54, pode ser usado para guardar materiais escolares, como lápis, caneta, borracha, entre outros, mas também, permite ser utilizado para guardar produtos de higiene e beleza, onde se carrega somente os itens necessários a determinado momentos. Um bom exemplo são as maquiagens para retocar a maquiagem na balada.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve intuito de resignificar peças do acervo da família Carvalho em novos produtos de moda preservando suas memórias afetivas. A proposta surgiu da necessidade de dar um novo formato às peças não mais utilizadas da família, as quais foram muito importantes para a construção histórica do grupo familiar. O objetivo foi criar propostas de bolsas reutilizando os tecidos das peças.

No aporte teórico, estudou-se sobre os últimos anos do século XX para poder localizar o acervo no seu tempo histórico, com este estudo foi possível observar que as roupas utilizadas pelo casal se enquadram no estilo *fashion* ditados na época. Com os estudos sobre os acervos de moda, especificamente familiares, verificou-se a importância de preservar as memórias, bem como as fotografias, objetos que traduzem um dado momento histórico-cultural. Tais documentos e vestimentas revelam muito sobre a vida de seus proprietários e marcam diversos acontecimentos significativos, repletos de emoções que são guardadas com zelo na memória.

Com base nisso, percebe-se uma mudança de comportamento por parte das pessoas preocupadas com os prejuízos ambientais e sociais causados pela indústria da moda, mas especificamente, pela necessidade de obterem peças com mais personalidade e maior valor emocional agregado.

Para alcançar o objetivo elencado nesta pesquisa, foi realizado um estudo sobre a breve história das bolsas onde se constatou um dos principais modelos da história bem como, os modelos mais utilizados pelas mulheres nos dias de hoje, para que fossem definidos quais seriam desenvolvidos na pesquisa.

Na concretização do trabalho, a acadêmica utilizou três peças de roupas do patriarca da família, Antoninho Carvalho, e outras três peças de roupa da matriarca, Marilde de Fátima Araujo Carvalho. A escolha das peças se deu pelo fato de serem peças usadas em momentos importantes, como gravidez, batizado, trabalho, noivado e que possuíam registros fotográficos. Por meio da entrevista realizada com os mesmos, compreendeu-se o valor sentimental de cada peça e como cada uma delas foi fundamental nos momentos vividos.

Depois de selecionadas as peças do acervo, a pesquisadora desenvolveu as fichas técnicas de quatro modelos escolhidos por ela para o desenvolvimento das bolsas, bem como, obteve-se um constante contato via celular durante toda elaboração das mesmas. Para obter um resultado profissional, optou-se por realizar a confecção com uma empresa especializada em bolsas e cintos, Antonieta Acessórios. Ao contrário do que a acadêmica acreditava, esta foi a maior frustração do trabalho, pois, como o intuito era obter estrutura e acabamento profissional para as bolsas, duas das bolsas recebidas não atenderam ao objetivo solicitado e duas delas atenderam parcialmente, ou seja, a empresa não valorizou a importância dos tecidos das peças, elevando seu valor. Em função disso, a pesquisadora teve que refazer dois dos modelos com ajuda de uma costureira da empresa onde trabalha, para isso, foi em busca de materiais mais espessos, semelhantes à estrutura das bolsas e com uma melhor regulagem da máquina de costura foi possível à elaboração das mesmas. As bolsas tiveram resultado até superior do que os iniciais e pelo fato de ainda ter sobras consideráveis de tecido, decidiu-se criar mais acessórios.

Um segundo ponto observado pela pesquisadora, foi a quase inexistência de elastano na composição dos tecidos das peças do acervo, bem como a qualidade dos mesmos. A ausência de elasticidade permitiu construir uma superfície estável retratando de forma bem clara os detalhes e texturas dos tecidos.

Diante do ocorrido a acadêmica constatou que não somente empresas podem oferecer um trabalho de qualidade, mas que todos possuem a capacidade de transformar o que se tem, a partir dos recursos disponíveis.

O mais importante de todo esse trabalho foi poder constatar a importância das roupas na vida das pessoas e que existem diversas formas de continuar usando-as mesmo que não sirvam mais, ou estejam fora de moda. Essa ação além de elevar o valor afetivo dos produtos evita que mais lixo seja descartado no meio ambiente, pois, quando as pessoas carregam algo que possui valor agregado, elas não se desapegam com tanta facilidade. Além de permitir que os indivíduos continuem utilizando determinadas peças que acabam sendo deixadas de lado, num outro formato, que não são necessariamente os seus de origem, no caso vestimentas, e sim, como acessório, permitindo um uso ainda mais contínuo.

O processo de *upcycling* na ressignificação de produtos vem sendo algo bastante abordado e procurado pelas pessoas, é possível ver negócios que apostam exclusivamente em trabalhar com reconstrução e transformação de produtos.

Todavia a pesquisadora avista um ramo de negócio ainda não muito explorado, com foco na transformação de produtos de moda que marcaram determinados momentos na vida das pessoas, como por exemplo, primeira veste de um bebê, trajes usados em ocasiões comemorativas, promoção no trabalho, conquista acadêmica entre outros.

Também se faz importante destacar que a pesquisa não se restringe a esta proposta, sendo possível sua ampliação para outros produtos que não sejam somente os de moda, como peças que podem se tornar novos acessórios, decorações, produtos *home*, entre outros, ampliando a aplicação de peças que podem voltar a fazer parte do cotidiano de seus proprietários.

O momento mais emocionante do trabalho foi à apresentação dos resultados para os proprietários das peças, estes ficaram surpresos com os acabamentos e as possibilidades de reaproveitamento da matéria prima. Assim que tocaram nas bolsas lembraram os momentos vividos com a matéria prima valorizada. O objetivo da acadêmica foi mostrar as possibilidades de reuso das peças para um formato diferente do seu de origem, mesmo não sendo acessórios que os dois proprietários pudessem utilizar, pelo fato de serem bolsas femininas. Porém, como houve a criação de modelos unissex não planejados inicialmente, como as *necessaires*, há possibilidades dos dois conseguirem utilizar as bolsas e *necessaries* desenvolvidos pela acadêmica que no caso é sua filha.

## REFERÊNCIAS

- ABANÃ. **Bolsas Abanã/instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/bolsasabana/?hl=pt-br>>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- AGUIAR, Titta. **Acessórios: por que, quando e como usá-los**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
- BATISTA JR, . Natalício. **Fotografia e Memória: Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização**. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf>> Acesso em: 9. mar. 2019.
- BAUDOT, François. **Moda do século**. 3. ed São Paulo: Cosac Naify, 2002
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.
- BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BRITTO, Rafaella. **As tendências da moda nos anos 2000**. 2016. Blog Império Retrô. Disponível em: <<http://www.imperioetro.com/2016/01/as-tendencias-da-moda-nos-anos-2000.html>>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- CARVALHO, Priscila Rezende. Um acervo de moda em São Paulo: A experiência da casa Juisi. In: MODA DOCUMENTA: MUSEU, MEMÓRIA E DESIGN, ano II, n. 1, maio, p. 12-13, 2015. São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Priscila-Rezende\\_ModaDocumenta2015\\_Casa-Juisi.pdf](http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Priscila-Rezende_ModaDocumenta2015_Casa-Juisi.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2019.
- COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda: Da antiguidade aos dias atuais**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.
- DE CARLI, Ana Mery Sehbe; VENZON Bernardete Lenita Susin (Org.). **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul/RS: EducS, 2012.
- FERREIRA, Diego Jorge Lobato. A Moda pelo viés da memória: Das passarelas para o museu. **Revista Moda Documenta: Museu, Memória e Design**. ano II, n. 1, p. 1-14, maio, 2015. Disponível em: <[http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Diego-Lobato\\_ModaDocumenta2015\\_A-MODA-PELO-VIES-DA-MEMORIA.pdf](http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Diego-Lobato_ModaDocumenta2015_A-MODA-PELO-VIES-DA-MEMORIA.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2018.
- GRAVINA, Roberta Amaral Sertório. **Catálogo de objetos de moda: A roupa como instrumento de pesquisa**. 2011. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/catalogacao\\_de\\_objetos\\_de\\_mo](https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/catalogacao_de_objetos_de_mo)>

da.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GRUBER, Valdirene. Acervo têxtil Döhler: Memória tecida há mais de cem anos. In: MODA DOCUMENTA: MUSEU, MEMÓRIA E DESIGN, 2015. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Valdirene-Gruber\\_ModaDocumenta2015\\_Acervo-textil.pdf](http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-Sessao-Tematica-Moda-e-Museu/Valdirene-Gruber_ModaDocumenta2015_Acervo-textil.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2019.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Hélcio Prado. Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda. In: 15º COLÓQUIO DE MODA- 8 EDIÇÃO INTERNACIONAL E 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, 2015. Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/ARTIGOS-DE-GT/GT10-MODA-E-SUSTENTABILIDADE/GT-10-Upcycling.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS. **Empreendedora começou produzindo bolsas em casa e hoje está no mercado de luxo.** Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2016/11/empreendedora-comecou-produzindo-bolsas-em-casa-e-hoje-esta-no-mercado-de-luxo.html>> Acesso: 12 abr. 2019.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda.** São Paulo: Claridade, 2007.

ROCHA, Amanda Camargo. História, **Acervo e Imagem:** O caso do Museu Histórico de Londrina e sua coleção “Famílias”. Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/museu/uploads/tesesDissertacoes/1245.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROMERO, Vanda Alves Cordeiro. **Design de bolsas.** São Paulo: SENAI/SP, 2016. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=BiBHDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=bolsas&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj\\_zJzf\\_6zhAhV3JbkGHURhCOcQ6AEIMzAC#v=onepage&q=bolsas&f=false](https://books.google.com.br/books?id=BiBHDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=bolsas&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj_zJzf_6zhAhV3JbkGHURhCOcQ6AEIMzAC#v=onepage&q=bolsas&f=false)>. Acesso em: 13 abr. 2019.

SEHN, Luana Roberta. **O sentir da moda:** A roupa como instrumento de ressignificação dos sonhos. 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1908/1/2017LuanaRobertaSehn.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SENAC, Dn. **A moda no século XX.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Fábio d'Abadia de. **Fotografia e memória em Marcel Proust**. 2010.

Disponível em: <

[www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-](http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Fotografia%20e%20memoria%20em%20Marcel%20Proust.pdf)

[nucleos/artigos/Fotografia%20e%20memoria%20em%20Marcel%20Proust.pdf](http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Fotografia%20e%20memoria%20em%20Marcel%20Proust.pdf)>.

Acesso em: 9 mar. 2019.

SOUZA, Nádia Estefânia de; EMIDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. Diferenciação e sustentabilidade a partir do redesign de roupas de brechó: um modelo de estratégia produtiva. MODA PALAVRA E - PERIÓDICO, ano 9, p. 24 - 41, out, 2015. ( Edição especial). **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Diferencia%C3%A7%C3%A3o+e+sustentabilidade+a+partir+do+redesign+de+roupas+de+brech%C3%B3+um+modelo+de+estrat%C3%A9gia+produtiva.&oq=Diferencia%C3%A7%C3%A3o+e+sustentabilidade+a+partir+do+redesign+de+roupas+de+brech%C3%B3+um+modelo+de+estrat%C3%A9gia+produtiva.&aqs=chrome..69i57.495j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>

Acesso em: 25 mar, 2019.

STEVENSON, Nj. Cronologia da moda: de Maria Antonieta e Alexander McQueen. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012.

TREVISOL, Márcia Elisa Madeira. **Apostila de metodologia científica**. Criciúma, 2018-2. (Material catalogado para a disciplina de TCCI do Curso de Design de Moda UNESC\SENAI).

TRISTANTE, Renata Cristina Souza. ROIM, Talita Prado Barbosa. **A história da bolsa**: Sua evolução no contexto histórico da moda feminina. 2015

<[http://faip.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/jNKC7jwdDOFxIT5\\_2016-6-15-20-22-28.pdf](http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jNKC7jwdDOFxIT5_2016-6-15-20-22-28.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2019.

VILACA, Débora Barbosa G. de Oliveira. *et al.* Upcycling e sustentabilidade: O despertar da indústria da moda para a logística reversa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 36, 2016, Paraíba. **Anais eletrônicos...**

Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_236\\_373\\_29433.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_236_373_29433.pdf)>

Acesso em: 17 mar. 2019.

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DO ACERVO FAMILIAR



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI  
CURSO: TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA  
ACADÊMICA: DANIELA ARAUJO CARVALHO LOPES  
ORIENTADOR: JADSNARA LUNARDI BROGNARA

**FIESC SENAI**

A presente entrevista acadêmica faz parte da pesquisa “**ACERVO DE MODA FAMILIAR: UMA PROPOSTA PARA BOLSAS FEMININAS**” e tem como objetivo criar bolsas femininas por meio da técnica do *upcycling*, reutilizando acervo de moda familiar, preservando a memória e afetividade de momentos históricos das peças .

1. Quais as datas das fotografias?
2. O que o momento eternizado em forma de fotografia significa na vida de vocês?
3. Por que é importante preservar as memórias?
4. Por que não desapegar do acervo?
5. Quais as principais mudanças da época para os dias atuais?
6. O que existia na época que atualmente não existe ou quase não existe mais?
7. Percebem diferença nos tecidos utilizados hoje em dia comparado aos tecidos das peças?

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA ACADÊMICA COM A PROPRIETÁRIA DA EMPRESA ANTONIETA ACESSÓCIOS



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI  
CURSO: TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA  
ACADÊMICA: DANIELA ARAUJO CARVALHO LOPES  
ORIENTADOR: JADSNARA LUNARDI BROGNARA



A presente entrevista acadêmica faz parte da pesquisa “**ACERVO DE MODA FAMILIAR: UMA PROPOSTA PARA BOLSAS FEMININAS**” e tem como objetivo criar bolsas femininas por meio da técnica do *upcycling*, reutilizando acervo de moda familiar, preservando a memória e afetividade de momentos históricos das peças.

1. Onde se localiza a empresa?
2. Como é a estrutura?
3. Quanto tempo atua no mercado?
4. Como funciona a produção dos acessórios?
5. Teve dificuldade no manuseio dos tecidos e elaboração das bolsas?
6. Como ocorreu a aplicação dos tecidos nas bolsas?
7. Além dos tecidos do acervo, quais outros materiais foram utilizados?